

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271 20272 20273, 21154 e 21155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Em vez de corrigir as faltas a sociedade apaga-as — afirma Chessman numa declaração póstuma

LONG BEACH (Califórnia), 3 — De acordo com a vontade expressa por Caryl Chessman, o jornal «Long Beach Independent» publicou hoje, em exclusivo, a seguinte declaração póstuma do condenado-escriptor:

«Agora que já parti, tudo o que fiz pela sociedade, foi reduzido a nada por um acto de vingança. A pena capital não é um castigo.

Quantas vezes me dei conta, duran-

te estes últimos anos, que seria um

acto de misericórdia por fim a esta

luta de tortura, a estas fadigas de-

sumanas. Vi os pobres, os abandon-

ados, os desequilibrados, serem ar-

rastados para a câmara de execução

e, de cada vez, senti a sociedade fugir

às suas responsabilidades. As suas

faltas eram afinal as da civilização

e, em vez de as corrigir, a sociedade

apenas as apagava». — (F. P.).

A ÚLTIMA CARTA DE CARYL CHESSMAN

SAN FRANCISCO, 3 — Na sua

última carta, Caryl Chessman des-

creveu como gostaria de morrer —

«com dignidade, sem medo animal e

sem arrogância».

Escrita no domingo a Will Se-

vens, jornalista do «San Francisco

Examiner», a missiva foi hoje publi-

cada, em exclusivo, pela edição

matutina daquele jornal.

«O que me impelle a escrever esta

carta é a minha profunda convicção

de que mais do que a vida de um

homem está em causa. Escrevo-a

porque ouvi a voz da Humanidade

erguer-se em meu favor — e porque

vi, em demasia, a morte ser infligida

ao homem.

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».



A moda domina todas as frentes. Eis um casal envergando o mesmo xadrez que o seu cão. Note-se a tendência da moda feminina, as linhas sóbrias e masculinas do casaco e o chapéu, um feltro vulgar. O chapéu, que os homens abandonaram, regressa agora com abas estreitas

A recepção ao «Anjo Azul» na Alemanha Ocidental e o seu significado político

PARIS, Abril. — É uma história extraordinária que tem por heroína involuntária o «Anjo Azul» e que bem pode considerar-se como um acontecimento cinematográfico de tal maneira impressionante que excede o âmbito corrente da política. Após uma ausência prolongada da Alemanha, Marlene Dietrich resolveu voltar ao país onde nasceu e reaparecer, em carne e osso, ao público alemão, durante uma «tournée» artística que tem projectada na Europa Ocidental a qual começará no fim deste mês. O simples anúncio da realização dessa

«tournée» fez desencadear as paixões do outro lado do Reno. Marlene, que se naturalizou americana em 1937 e que vive nos Estados Unidos desde que, muito antes daquela data, deixou a terra onde nasceu ainda Hitler não subira ao poder, teve a má sorte de não gostar do Führer.

Durante a guerra cantou — farda-

da — para os soldados americanos.

(Continua na 4.ª página)

Quantas vezes me dei conta, duran-

te estes últimos anos, que seria um

acto de misericórdia por fim a esta

luta de tortura, a estas fadigas de-

sumanas. Vi os pobres, os abandon-

ados, os desequilibrados, serem ar-

rastados para a câmara de execução

e, de cada vez, senti a sociedade fugir

às suas responsabilidades. As suas

faltas eram afinal as da civilização

e, em vez de as corrigir, a sociedade

apenas as apagava». — (F. P.).

A ÚLTIMA CARTA DE CARYL CHESSMAN

SAN FRANCISCO, 3 — Na sua

última carta, Caryl Chessman des-

creveu como gostaria de morrer —

«com dignidade, sem medo animal e

sem arrogância».

Escrita no domingo a Will Se-

vens, jornalista do «San Francisco

Examiner», a missiva foi hoje publi-

cada, em exclusivo, pela edição

matutina daquele jornal.

«O que me impelle a escrever esta

carta é a minha profunda convicção

de que mais do que a vida de um

homem está em causa. Escrevo-a

porque ouvi a voz da Humanidade

erguer-se em meu favor — e porque

vi, em demasia, a morte ser infligida

ao homem.

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

hã-de passar muitos anos mais sem

que nos apercebamos da insensata

tragédia e da oca futilidade

da vida humana».

«Devo confiar e confio que não

De ontem para hoje

O TRIUNFO DO DIREITO

SEMO embora o triunfo liso da justiça e do direito, a vitória de Portugal sobre a União Indiana no Tribunal da Haia não deixou de ficar a dever-se ao excepcional conjunto de juristas que nessa instância internacional tão brilhantemente representaram a posição da sua Pátria. Foi aos membros dessa delegação, profs. Galvão Teles, Raul Ventura, Silva Cunha e Castro Mendes, assim como ao prof. Paulo Cunha, pela sua acção diplomática correlativa, que muitos dos actuais e antigos alunos da Faculdade de Direito de Lisboa ontem prestaram uma vibrante homenagem, em que envolveram o prof. Braga da Cruz, da Universidade de Coimbra. O ministro da Justiça, que presidiu ao jantar, exaltou, no seu discurso, a obra dos mestres de Direito que fizeram valer a nossa razão no Tribunal Internacional, congratulando-se com a unanimidade do sentimento popular em torno dos defensores da soberania portuguesa no Estado da Índia.

FEIXE DE NOTÍCIAS

* A que extremos a paixão conduz e como se manifesta! Um pacaço tanoeiro, de 49 anos, rompe subitamente o rio liso da sua vida, agredindo a facada a mulher, também já de idade madura. Na prisão de Vila Nova de Gaia, onde expiava o seu tresloucado gesto, o Arnaldo Paiva pôs termo à vida. Assim, em poucos dias, se aparelham nas águas paradas os turbelinhos das mais sombrias catástrofes...

* O luso-americano da Nova Inglaterra, Alfredo Raimundo Rego, que na sua qualidade de presidente da Comissão de Imigrantes e Refugiados, do Estado de Rhode Island, veio ao nosso País avistar-se com entidades oficiais portuguesas e americanas sobre o projecto de lei de imigração em discussão no parlamento dos Estados Unidos, está empenhado na ida para aquele país de mais 500 faialenses que foram atingidos pelo vulcão dos Capelinhos.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. vice-almirante Ortins de Bettencourt, do conselho de administração da «Soponata», e capitão Alberto Marques Pereira. Estiveram também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. brigadeiro João Duarte Marques, tenente-coronel Manuel Ribeiro de Faria e Ricardo Joaquim Mefume, director da Associação dos Bombeiros do Beato-Oliveiras. * O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem o ministro de Portugal em Jacarta. * Sob a presidência do sr. dr. Luis Supico Pinto, reuniram-se ontem as secções de Lavoura (subsecção de Produtos Florestais) e de Interesses de ordem administrativa (subsecção de Finanças e Economia Geral) para apreciarem o projecto de parecer acerca do Plano de Povoamento Florestal do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo. * Em Ortiga, junto à barragem do Tejo, foi encontrado morto na estrada, vítima de doença subita, o ferroviário José Dias Areias, casado, de Casa Branca (Alvega). * Em Azurém (Guimarães), o menino António Fernandes, de 13 meses, morreu afogado numa poça de água, junto da qual brincava.



O Município do Seixal apresenta um saldo superior a 7 mil contos

Reuniu-se a Camara Municipal do Seixal, que tomou conhecimento, em primeiro lugar, do balancete da tesouraria, verificando a existência de um saldo em dinheiro de 7.566.816\$20. Foram aprovadas as propostas seguintes: Adquirir uma caldeira de asfalto, para os serviços de reparação das estradas e caminhos municipais; abrir concurso documental para o provimento de dois lugares de leitor-colector dos serviços de águas e de ferir a inscrição de vários técnicos para assinar e dirigir obras, no concelho.

A Camara ainda apreciou duas petições de Possidónio Gomes e Albino da Silva, que lhe foram dirigidas através do Gabinete do Plano Regional de Lisboa, para exploração de areiros na área concelhia.

Depois foram ractificados diversos requerimentos em que se solicitava a prorrogação dos prazos de licença para construção, e deferidos os requerimentos seguintes para obras: Carlos Rodrigues, Isaura Maria Gomes Martins, António Nogueira da Silva e Albano Sebastião, António Baptista, Manuel Vilar Cordo, José Rodrigues Saramés e Bernardino Augusto da Silva. Requerimentos que foram indeferidos: Manuel Querido de Carvalho, Francisco Duarte Lopes e Amorim Henriques.

OUTRA BANDA

No Hospital de Almada

Atropelado por um automóvel

Foi atropelado, por um automóvel, Mário Marques Cotrim, de 9 anos, filho do sr. Neves Américo Marques e da sr. D. Maria Luísa Cotrim, residente no Pragal. A pobre criança sofreu esfacelamento da coxa esquerda e ferimentos graves na cabeça e no resto do corpo. Depois de receber os primeiros tratamentos no Hospital de Almada, foi acompanhado por uma enfermeira à sala de observações do Hospital de S. José.

Cuidado com as crianças

César Fernandes dos Santos Gomes, de 10 anos, quando corria numa quinta próxima daquela em que reside, fez um ferimento na planta do pé direito.

— Maria Helena Santos Xavier, de 2 anos, filha do sr. Cláudio Xavier e da sr. D. Maria Conceição Santos, residentes na Rua Cândido Ferreira, 42 r/c, em Almada, quando transportava um copo com e feriu-se na cara com os estilhaços do referido copo.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge, tel. 034100.
ALMADA — Macedo, Henriques —

Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1, telefone 071297.

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria II, Gomes de Araújo, telefone 023212.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro de 1910, 62, tele. 070121.

MORTA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16, tel. 039029.

MONTIJO — Gerales, Lda. — Avenida Almirante Reis, 45, telefone 030008.

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38, tel. 021560.

SESIMBRA — Lopes — Rua Caudido dos Reis, 67, tel. 029028.

SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro, 109-111, telefone 22972.

Cinemas

ALMADA — Academia Almadense — As 21 e 15 — «O visconde de Bragelone» (17 anos); Incrível Almadense — As 21 e 15 — «Ao ritmo do Mambo» (12 anos).

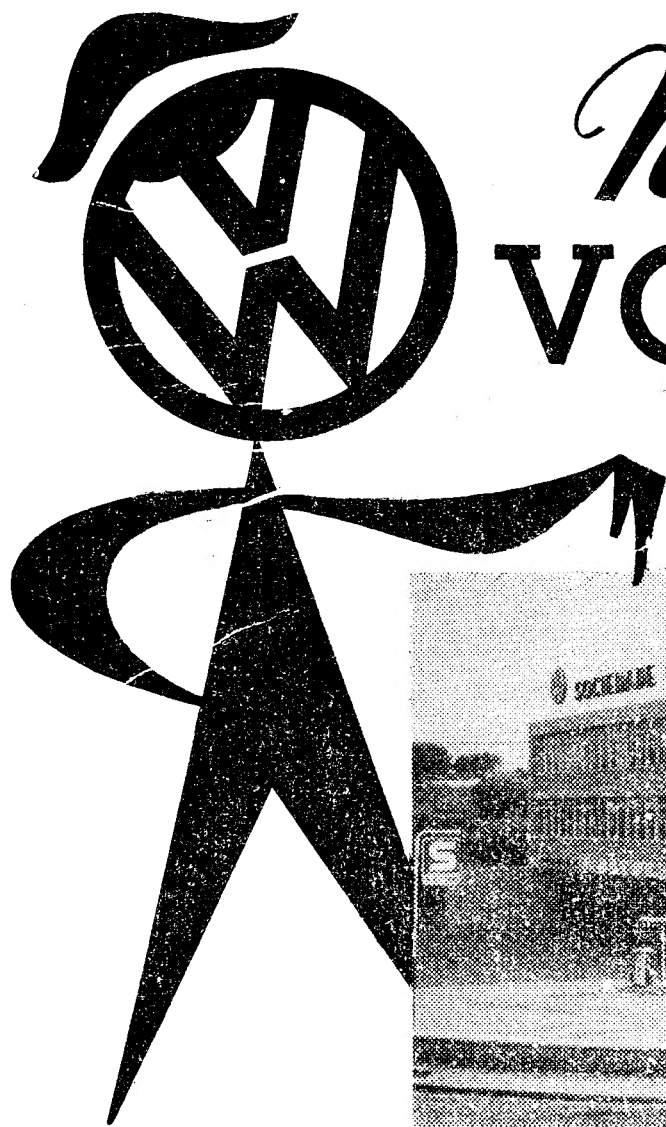
BARREIRO — Cinema Ginásio C. U. F. — As 21 — «Epopéia dos mares» (12 anos); Teatro-Cine Barreirense — As 21 — «A ilha do desespero» e «Jaeko de Paris».

MONTIJO — Cine-Teatro Joaquim de Almeida — As 21 — «O segredo do culpado» e «Virgem a minha noiva».

Praia do Sol — Costa da Caparica

Magnifica para a saude de crianças e adolescentes
Esplêndidos serviços na

PENSÃO CAPA RICA — CAFÉ CHIC
e Restaurante Carolina do Aires



Novo Serviço VOLKSWAGEN em Coimbra



A SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

Tem o orgulho de comunicar que entrou em funcionamento mais uma modelar Estação de Serviço Volkswagen, equipada com a mais moderna aparelhagem e servida por pessoal especializado.

ESTE NOVO SERVIÇO VW ESTÁ SITUADO NA ESTRADA LISBOA-PORTO, À SAÍDA DE COIMBRA PARA O NORTE



Novo catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 3.—Na Sala dos Capelos, o prof. dr. Manuel Neto Murta, terminou hoje as suas provas para catedrático do 2.º Grupo (Mecânica e Astronomia) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Presidiu o prof. dr. Carlos Moreira, vice-reitor da Universidade, sendo o juri constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade de Ciências e ainda pelo professor jubilado dr. Diogo Pacheco de Amorim, de Coimbra e prof. dr. Rodrigo Sarmiento Beires, da Universidade do Porto.

A prova constou da apreciação dos trabalhos científicos do candidato, tendo sido arguentes os profs. drs. Pacheco de Amorim e Manuel dos Reis, tendo o dr. Neto Murta prestado provas muito brilhantes pelo que, o juri, no final, reunido, deliberou admitir o candidato.

O novo catedrático foi depois muito cumprimentado pelos seus colegas, amigos e admiradores.

Romagem da Universidade ao túmulo do infante D. Henrique

No próximo sábado, deslocar-se-ão ao mosteiro da Batalha em romagem ao túmulo do infante D. Henrique, cerca de quatrocentos estudantes, de ambos os sexos, que serão acompanhados do vice-reitor da Universidade, membros do Senado Universitário e suas esposas, além de muitos outros professores.

Na Batalha, os estudantes descreveram uma lápide comemorativa, usando da palavra o rev. dr. Pinto Carneiro, que fará uma alocução patriótica e o Orfeão Académico e o coral dos estudantes da Faculdade de Letras, cantarão música sacra e o hino nacional.

Jantar de homenagem ao prof. dr. Guilherme Braga da Cruz

A direcção da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra dá a sua

reunião de 20 de Abril p. p. decidiu promover um jantar de homenagem ao seu sócio, prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, director da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, pela brilhante actuação que desenvolveu no Tribunal de Haia, no julgamento da queixa apresentada por Portugal contra a União Indiana.

O jantar de homenagem, no qual também se podem inscrever todos os que desejem manifestar àquele ilustre professor a sua admiração, efectuar-se-á no próximo dia 21 pelas 21 horas.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos à Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, Palácio dos Grilos, Coimbra.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21 — «Sansão e Dalila» (12 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30 — «Táxi, roulotte e corrida» (12 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30 — «Heróis de Cordura» (17 anos).

PAREDE — Royal — Às 21 e 15 — «Amor de gangster» e «Ai de quem ama» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 81. Tel. 012070.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal Tel. 080078.

ESTORIL E MONTE — Lopes e S. João — no Estoril e em S. João. Tels. 060008 e 061186.

OEIRAS — Godinho — R. Candido Reis, 98. Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 184. Tel. 042034.

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A. Tel. 047204.

O comandante-geral da P. S. P. visitou Santarém

SANTAREM, 3 (Pelo telefone) — O sr. brigadeiro Fernando Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., acompanhado do seu chefe do Estado-Maior, major Jesofeth de Figueiredo, visitou hoje, oficialmente o comando e a policia do distrito. Aquele oficial general foi recebido no largo fronteiro ao teatro Rosa Damasceno por uma companhia a dois pelotões da policia. A força desfilou depois em continência. Seguidamente o comandante-geral da P. S. P. foi recebido no salão da junta distrital presidindo a uma sessão de boas-vindas e cumprimentos.

Na mesa de honra tomaram lugar o comandante da guarnição militar, o vice-reitor do seminário, Guilherme Godinho, em representação da junta distrital, dr. Artur Duarte e o capitão Nuno Duarte, comandante da P. S. P. do distrito.

Falaram o sr. capitão Nuno Duarte, que saudou aquele oficial general, congratulando-se com a sua visita e apresentando-lhe várias sugestões no sentido de serem melhoradas algumas instalações policiaes.

Seguidamente, o comandante-geral afirmou a sua satisfação por estar hoje em Santarém e ser esta a sua ultima visita aos comandos das policias distritais o que faz com intenção pois se encontra na sua região. afirmou que a policia de Santarém se encontra muito bem entregue ao comandante Nuno Duarte.

O visitante seguiu para a Escola Prática de Cavalaria com o fim de assistir a vários exercícios de ginástica pelos membros da policia de Santarém. Almoçou no Hotel Abidiz, seguindo depois para o albergue distrital, a cargo da policia, que lhe deixou a melhor impressão.

Agora toda a gente pode usar Dentes postiços despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postica mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

A CIDADE

O «leão solitário»

foi preso na Rua de São Lázaro

Na madrugada de ontem, o guarda-nocturno, que presta serviço na Rua de São Lázaro, surpreendeu um individuo que acabava de saltar o portão do prédio n.º 84 dessa artéria, onde está instalada uma fábrica, pertencente à firma J. Delgado & C.º. Dado o alarme, aquele foi cercado e preso, sendo levado para a esquadra da Mouraria.

Tratava-se do cadastrado Alfredo Almeida Barreto, de 23 anos, também conhecido pelo «leão solitário», natural de Leda, Alter do Chão.

Trazia com ele chaves diversas e ainda uma pistola de alarme, carregada com fulminantes, para intimi-

Reforma aos 65 anos para os beneficiários

da Caixa do Pessoal da Marinha Mercante

Entrou em vigor o novo Regulamento da Caixa do Pessoal da Marinha Mercante, pelo qual se estabelece a reforma aos 65 anos, para todos os associados dos Sindicatos nela integrados, além de subsídios na doença, na invalidez, velhice, abono de família e subsídio de seis meses de vencimento à família no caso de morte.

Os beneficiados são: Pessoal da Marinha Mercante do Continente e Ilhas e de todos os profissionais do mar ao serviço de empresas; Junta Nacional de Marinha, Inscrições Marítimas e Empregados de Escritório de Navegação Marítima, Aérea e de Pesca, pessoal operário dos Sindicatos de Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários de Marinha Mercante; Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, Motoristas e Ajudantes do Distrito de Lisboa; Empregados de Camara da Marinha Mercante Aérea, Navegação e gados de Administração da Marinha Mercante Aérea, Navegação e Pesca; dos Tripulantes da Navegação Fluvial do rio Tejo; Pessoal de Mar das Empresas representadas pelos Grêmios dos Armadores de Pesca de Arrasto; Armadores dos Navios da Pesca e Sardinha; Armadores dos Navios da Pesca do Bacalhau e dos Armadores da Marinha Mercante e ainda ao pessoal ao serviço das Empresas de Navegação Aérea.

dar quem o surpreendesse... Na sua residência, foram encontrados alguns aparelhos, cuja proveniência está a ser investigada. Confessou que, há cerca de um mês, durante a noite, juntamente com um individuo que anda a monte, assaltou as dependências da Companhia das Aguas de Luso, na Azinhaga da Torrinha, onde em tempos trabalhou, furtando um cofre que transportaram para o Parque Florestal de Monsanto. Aí, dividiram a importância de 19 contos, contida no cofre.

O cadastrado foi enviado à Polícia Judiciária.

Cobrava juros

de trinta e cinco por cento

A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal Correccional um processo em que é arguido Joaquim Alegria Crincho, acusado de ter cobrado a várias pessoas juros que variavam entre 15 e 35 por cento, pessoas essas todas reformadas dos diversos serviços publicos ou com pensões deixadas por seus maridos.

Para que os respectivos empréstimos se tivessem efectuado, era condição exigida pelo arguido tratar-se de pessoa aposentada ou pensão a pagar pelos respectivos serviços, e que desde logo lhe passassem procuração para ele as poder receber; ou, então, que de mês para mês lhe assinassem adiantadamente os recibos, como garantia pelo pagamento das respectivas amortizações, o que elevava ainda mais a percentagem de juros...

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Ernesto da Silva Pereira, de 40 anos, escriturário das Companhias Reunidas Gas e Electricidade, adoeceu subitamente nos escritórios da Rua da Boa Vista e chegou já morto ao Hospital de S. José, de onde o cadáver foi removido para a morgue.

ATROPELAMENTO MORTAL — Maria do Rosário Couto, de 8 anos, residente em Lousa de Cima, foi atropelada perto da residência por um automóvel conduzido por Levi Miguel dos Santos, de Torres Vedras, que a conduziu ao Hospital de S. José, onde chegou já morta. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

DESASTRE NO TRABALHO — Saul da Silva, de 21 anos, servente, morador na Rua Tomás Ribeiro, 77, 3.º, caiu de um andaime onde trabalhava, na Rua da Arrábida, sofrendo contusões na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: um relógio de senhora, uma faca para talho, um burro, um porta-moedas com dinheiro, um chapéu de chuva, uma carteira com o nome de José Carlos Marques de Sousa, um porta-moedas vazio, duas quantias em notas do Banco de Portugal, dois tampões de automóvel, três tampões de depósito de gasolina, a chapa de registo de automóvel L.E-23-34, duas luvas desmanhadas, três retalhos de seda, um colar de pérolas de fantasia, uma licença de Televisão, um limpa pára-brisas de automóvel, uma bota de criança, uma brincadeira de ouro, diversas argolas com chaves.

Visitaram cadeias

os delegados à reunião da Associação Internacional de Direito Penal

O director dos Negócios Criminaes do Ministério da Justiça da França, sr. A. Tonren, proferiu hoje, de manhã, no anfiteatro do Instituto de Medicina Tropical, uma longa exposição sobre «Os problemas levantados pela publicidade dada aos actos criminosos e ao processo penal», tema da reunião preparatória, que se está a efectuar em Lisboa, do VIII Congresso da Associação Internacional de Direito Penal, marcado para o próximo ano, também na capital portuguesa. Presidiu a sessão, que foi secretariada pela sr.ª dr.ª Maria Susana Almeida Santos, o sr. Paul Cornil, presidente da Associação Internacional de Direito Penal.

Após um almoço no Hotel de Seteais, oferecido pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, os delegados estrangeiros e as entidades portuguesas dedicadas ao estudo dos problemas penais e penitenciários visitaram a Colónia Penal de Tires, para mulheres, e a penitenciária de Lisboa.

Sempre que faço o bolo Morato...

Escreve-nos a Ex.ª Senhora
D. Eva Vellez Carôço Sequeira
— Bairro Dr. Oliveira Salazar, n.º 29 — CRATO

«... é uma verdadeira festa em minha casa! É que a Vaqueiro torna a massa tão fina e gostosa, que fica uma delícia. É vê-lo crescer no forno, muito leve e fofinho!
Uso sempre Vaqueiro para ter a certeza de tudo me sair bem!»

Verdadeiramente indispensável a todas as boas cozinheiras, a Vaqueiro é a garantia de pureza e delicioso paladar.

* Esta carta pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro — R. Sociedade Farmacêutica, 3-3.º — Lisboa

A NOVA

Vaqueiro

TORNA TUDO AINDA MAIS APETITOSO

FABRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. - SACAVERM

60-VA-34

PAGINA 3 * Diário de Lisboa

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A seu pedido deixou de fazer parte do elenco do Teatro ABC, a jovem atriz Maria João.
- Vindo de Roma é esperado hoje o empresário brasileiro Sandro Polônio que no sábado deve seguir para o Brasil, com a companhia Maria Della Costa.
- A companhia do Maria Vitória, que ontem concluiu a temporada no seu teatro, segue amanhã, para o Porto, para no dia seguinte estreiar no Aguiar d'Ouro, a revista «Taco a taco».
- O Teatro de Gerifalto, está a realizar os seus espectáculos infantis no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
- O grupo de bailados «Verde Gaio» deve deslocar-se brevemente ao Porto e às Ilhas.
- A companhia de Rafael de Oliveira, leva hoje à cena, em Beja, a peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca».
- No campo do Luso, vai brevemente apresentar a sua companhia o Grande Circo Mariano.

Na Província

- Seguiu hoje para o Porto, a companhia do Teatro Maria Vitória, que amanhã deve apresentar no Aguiar d'Ouro a revista «Taco a taco».
- No Teatro da Comarca de Arganil, vai o Teatro Experimental de Lisboa representar a peça de Lope de Vega «A dama fonta».

No Ultramar

- Estreia-se amanhã no Teatro Varietá de Lourenço Marques, onde vai pela primeira vez, o ilusionista Conde de Aguiar.
- O artista Badaró, encontra-se

em Luanda, tendo realizado um espectáculo dedicado a crianças.

* O empresário José Miguel, está a organizar uma digressão às Ilhas, com a sua companhia de revistas, para onde seguirá em Junho próximo.

No D. Maria II

Sensacional reposição de «Entre Giestas»

Despertou o maior interesse, a notícia de que o D. Maria II vai fazer, ainda esta semana, a reposição de uma das obras fundamentais da nossa literatura dramática: o drama rustico de Carlos Selvagem «Entre Giestas». Na verdade, é uma reposição que há muito se impunha, pela qualidade excepcional deste texto em que se afirmou a decidida vocação de um dos mais notáveis dramaturgos portugueses. Foi a primeira peça de Carlos Selvagem e já hoje se considera um clássico da nossa literatura dramática. Amélia Rey Colaço, que preside a esta reposição, confiou as duas personagens fundamentais a dois dos seus artistas mais talentosos: sua filha, Mariana Rey Monteiro, que interpreta a figura em que sua mãe sucedeu à grande Angélica, e José de Castro, na personagem que foi uma das maiores criações do saudoso Robles Monteiro.

No Trindade

Continua o êxito de «Leonor Teles»

Francisco Ribeiro, o admirável encenador de «Noite de Reis», «A espera de Godot», «Diário de Anne Frank», «12 homens fechados» e «O amor, o dinheiro e a morte», levou à cena do Trindade uma peça magnífica, «Leonor Teles», de António L. Ribeiro, um vasto fresco histórico de grande intensidade dra-

mática, que o publico e a critica tão justamente distinguiram.

No Avenida

«Está bonita a brincadeira!»... espectáculo popular

Entra hoje em quarta semana de representações a popular revista «Está bonita a brincadeira!...», de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que tem levado ao Avenida uma multidão entusiástica. Espectáculo brilhante e colorido, possui um grande elenco, à frente do qual se encontram Costinha, Colé, Berta Loran, José Viana, Luísa Durão e Carlos Coelho.

Primeiras exhibições

«Contrabando nas nuvens», no Olimpia

Henry Cass realizou com interesse um filme em que o contrabando aparece complicado com a aviação e a morte de dois pilotos em cujas algebras são encontradas notas falsas. Woune Morris, Karin Booth, Aston Difring e Bruce Seton apresentam com convicção os principais «papeis» deste filme que no programa do Olimpia é acompanhado pela reposição de outro de êxito, «Passaporte para a traição», com Rod Cameron e Louis Maxwell. — Visor 60.

No Império

«Pigmalião», na sessão clássica

Bernard Shaw escreveu «Pigmalião», baseando-se numa antiga lenda grega, em que se debatem as relações entre o criador e a obra criada e as relações entre homem e mulher, evoluindo uma e outra paralelamente no decurso da acção e nunca cessando essa bivalência.

Anthony Asquith e Leslie Howard transpuseram «Pigmalião» para a tela e criaram um filme que é uma obra de eleição, duas vezes premiada com o «Oscar» da Academia. Leslie Howard e Wendy Hiller são os intérpretes desta película famosa que se exhibe no Império amanhã, às 18 e 30, em sessão clássica.

A recepção ao «Anjo Azul»

(Continuação da 1.ª página)

da de soldado americano — para os seus novos compatriotas que combatiam na Europa e esteve na Alemanha, onde voltou então pela primeira vez, acompanhando o Exército dos Estados Unidos, que ali combateu. Muitos Alemães não lhe perdoam essa atitude. A notícia da sua reaparição nos palcos alemães levou uma parte da Imprensa da Republica Federal a fazer uma violenta campanha contra a grande vedeta cinematográfica recordando o seu comportamento durante a guerra. De tal maneira essa campanha se intensificou nos ultimos tempos, que houve quem, justificadamente, receasse que o publico lhe fizesse manifestações hostis, as quais seriam, neste momento, altamente prejudiciais para o regime de Bonn, sobretudo tendo em conta os recentes episódios anti-semitas que ali se registaram.

A justificação do «Anjo Azul»

Como o incidente tomasse grandes proporções, um importante jornal da Alemanha Ocidental enviou um dos seus redactores aos Estados Unidos ouvir Marlène. Esta recebeu-o no seu luxuoso apartamento de Park Avenue, e o jornalista ficou impressionado com a quantidade de recortes de jornais alemães e cartas que enchiam a secretária da artista. Tratava-se, segundo diz no seu artigo, de documentos que era vergonha confessar que haviam sido escritos por alemães, uma avalanche de insultos e ameaças que levaram Marlène a não dar uma conferência de Imprensa, como pensara, durante a sua projectada visita à Alemanha onde, segundo declarou, não aceita ser tratada como «acusada».

— Não admito — disse ela na conversa que teve com o referido jornalista — que procurem instaurar contra mim o processo de Nuremberg. Nada tenho de que me arrepender. Odiava Hitler e continuo a odiá-lo...

A artista contou ao seu interlocutor aquilo que diria na conferência de Imprensa que projectara se esta se realizasse, explicando as razões por que saíra da Alemanha, onde teve o seu primeiro grande êxito com o «Anjo Azul» e como, depois se tornara anti-hitleriana e acrescentou que nada tinha de que ser acusada ou de que pedir perdão aos seus actuais censores pelo seu comportamento durante a guerra.

Como Marlène se fez anti-hitleriana

A artista estava na América quando Hitler tomou conta do Poder, em Janeiro de 1933, e ao principio não quis acreditar o que lhe contavam sobre o seu regime. Repugnava-lhe aceitar como exactas as informações que corriam sobre perseguições aos Judeus e campos de

concentração. Em 1934 resolveu mesmo voltar, para ver sua velha mãe, que vivia em Berlim. Embarcou num transatlântico alemão e tudo parecia decorrer normalmente quando, um dia, à hora do almoço o chefe de mesa entrou agitado na casa de jantar de bordo dizendo aos passageiros que se levantassem para ouvir um discurso do Fuhrer.

Marlène, que ainda se não naturalizara americana, procedeu como os outros Alemães que estavam a bordo. Levantou-se e, de pé, ouviu as vociferações do Fuhrer. Mas o incidente perturbou-a de tal maneira que, em Cherburgo, desembarcou para não voltar. Regressou, imediatamente, à América. Só voltou à Alemanha durante a guerra com os soldados americanos e já não encontrou a mãe que ficara morta nas ruínas da antiga capital do Reich.

Um drama de consciência

A artista contou, em termos emocionantes, o seu drama de consciência, o drama de consciência de uma Alemã — a naturalização em nada modificou os seus sentimentos profundos — que desejou ardentemente a derrota do país onde nascera e a vitória dos seus inimigos, enquanto a mãe esperava a todo o momento a morte na cidade bombardeada pelos aviões ingleses e americanos. Mas quando, acompanhando as tropas americanas viu, com os seus próprios olhos, o espectáculo alucinante do campo de concentração de Belsen, onde se amontoavam ainda milhares de cadáveres hediondos, teve vergonha, ante esse testemunho irrecusável, de ter nascido na Alemanha e da monstruosidade do regime que a dominara, pois se sentia tão responsável como os seus antigos compatriotas por ser oriunda de um país em cuja consciência pesavam tais horrores.

Das declarações dramáticas da vedeta o jornalista que a entrevistou tirou a conclusão de que o acolhimento a Marlène Dietrich constituirá, para o actual regime federal um «test» político. «Se, escreveu ele depois de a ouvir, a artista for acolhida com insultos, ficará provado que nada aprendemos com os ensinamentos do passado». O artigo, que escreveu depois de com ela ter estado, tinha mesmo este título: «Será verdade que nada aprendemos?».

Uma resposta americana

Esta pergunta reveste-se de evidente actualidade com a publicação na América do livro «A Alemanha volta ao convívio das nações» de dois autores, Karl Deutsch e Lewis Edinger, no qual se oferecem à meditação dos leitores os resultados dos inquéritos e sondagens que fizeram recentemente na Alemanha Ocidental sobre os sentimentos da sua população. «Na Alemanha Ocidental, escrevem aqueles autores, o numero de partidários da democracia anda à volta de um quarto da população e em relação a certos pontos esta proporção é de um quinto». Ainda segundo o seu depoimento, existe no campo oposto um «nucleo irredutível de nazis impenitentes e a sua volta uma franja de simpatizantes convictos». Entre 1950 e 1957, acrescentam os dois escritores de nacionalidade americana, em cada oito Alemães um era abertamente nazi. As suas investigações levaram-nos a concluir que entre 7 e 15 por cento das pessoas com quem falaram recordavam com saudade Hitler e Goebbels, professavam em relação aos Judeus doutrinas racistas e viam, com satisfação, a reconstituição do Partido Nacional-socialista desaparecido com a derrota. Aqueles escritores acrescentam: «Em relação a vários problemas fundamentais, muitos Alemães continuam a professar doutrinas que são a pura emanção do nazismo desaparecido. Em 1952, um terço dos Alemães a quem falámos sobre os Judeus mostrou-se abertamente anti-semita e dois quintos mostraram-se hostis a qualquer política de repressão do anti-semitismo no seu país».

A conclusão do seu inquérito é, pelo menos, perturbadora. Dizem eles que não há, actualmente, na Republica Federal, mais democratas do que nazis convictos, devendo ser sensivelmente igual a percentagem de uns e outros a qual anda entre 25 a 30 por cento da população total para cada um desses grupos. O resto da população é constituído por indiferentes ou hesitantes, isto é, pessoas predispostas a juntar-se a qualquer deles. E por tudo isso que a recepção a Marlène Dietrich, além de um acontecimento artístico, tem também o carácter de acontecimento político.

ATTICUS

Pavilhão dos Desportos

AMANHÃ, ÀS 21,45 HORAS

Concerto Sinfónico oferecido pelo Município de Lisboa
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Direcção: Dr. Ivo Cruz

Solista: Prof.ª Maria Fernanda Mella (soprano)

SINFONIA (NOVO MUNDO) — DVORAK
CANÇÕES POPULARES DE RUI COELHO, CRONER DE VASCONCELOS, ARMANDO FERNANDES — FREDERICO DE FREITAS — CLAUDIO CARNEYRO E DE ARTUR SANTOS — OS PRELUDIOS — LISZT

Os bilhetes distribuem-se hoje e amanhã, das 9 às 11,30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

Anita Morales

A voz quente da Argélia que conquistou Paris e

YOLA e PAULO

nas suas mais aplaudidas criações coreográficas

(MAIORES 17 ANOS)

DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo 25\$00

Fagide

APRESENTA
A grande revelação 1960
da canção francesa

MADY ROUGEY

O Fado na linda voz de MARIA DA CONCEIÇÃO
com os seus guitarristas privativos M. 17 ANOS
AINDA ESTA SEMANA Duas sensacionais estreias
BOB WEST & SIS e ESTELLE ZARRA

LUSO

Palácio de S. Roque — Telef. 32889
T. da Queimada, 8-A

Hoje, das 21,30 até de madrugada
Maiores de 17 anos

Grandiosa Homenagem ao consagrado Poeta
e Paladino do Fado

LINHARES BARBOSA

AVENIDA

Emp.ª Teatral Avenida

Telef. 27273



Beatriz
na «Saloia
existencialista»



Costinha
no «Senhor
Alegre»

Às 20,45 e 23
horas

**GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
APRESENTAM
EM PLENISSIMO**

ÊXITO!

ESTA' BONITA A BRINCADEIRA!

O ADMIRÁVEL ESPECTÁCULO DE ALEGRIA E BOM GOSTO

A REVISTA EM QUE TRIUNFA

BEATRIZ

COSTA!



Berta Loran
na «B. B. do
Entroncamento»

A. M/17 anos



Colé
no «Conquistador»



O CANTOR E A BAILARINA

Um novo filme português
que é um grande espectáculo europeu

(M. 12 anos)
Exclusivos Triunfo

A SEGUIR NO
EDEN



TRINDADE UM MARAVILHOSO ALBUM
HOJE, às 21.30 (17 anos) DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

A Crónica dramática em 2 actos e 38 quadros de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

LEONOR TELES

com EUNICE MUÑOZ na protagonista, ASSIS, CARMEN DOLORES,
ROGÉRIO, GUSMÃO e RIBEIRINHO

AVISO — Depois da subida do pano não é permitida a entrada na sala

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ÀS 21 E 30 — (17 ANOS)
e no sábado, às 15 e 30, último e definitivo espectáculo á tarde

AGORA A PREÇOS REDUZIDOS

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. Durrenmatt, versão de Olavo d'Eça Leal

com AMÉLIA REY COLAÇO e ERIC G BRAGA

Um documentário

sobre a cortiça

O Fundo de Fomento de Exportação e a Junta Nacional da Cortiça promovem amanhã, às 18 e 30, no salão do cinema do S. N. I., no Palácio Foz, a exibição do filme «Portugal, terra de cortiça», oferecendo, depois, um vinho de honra aos convidados.



VITIMA N. 1
MYLENE DEMONGEOT



VITIMA N. 2
PASCALE PETIT



VITIMA N. 3
JACQUELINE SASSARD

O SEDUTOR
ALAIN DELON

MAS QUANDO ELAS RESOLVERAM VINGAR-SE TREMEU O CÉU E A TERRA. E FORAM

TRÊS

RAPARIGAS ENDIABRADAS

A mais divertida e original comédia de MICHEL BOISROND, que nos dá mais um filme jovial, malicioso, alegre e divertido

FASTMANCOLOR (M. 17 anos) / Distribuição: EXCLUSIVOS TRIUNFO

4.ª FEIRA

EM FESTEJADA
ESTREIA NO



EM «TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS»

PAUL ANKA

CANTA «DIANA» E «FAIBLES FEMMES»



FINALMENTE

A desejada corrida dos toiros em pontas
é já no sábado 7 às 10 horas da noite



Xiomara Alfaro
(Emp. Teatral
A. B. C. Ld.)
Tel. 366745



Solnado

PODE LEVAR A SUA FAMÍLIA AO

• **ABC** •

onde se representa, todas as noites, às 20.45
e 22.45, uma revista cheia de graça, espírito e
linda música

TODAS AS NOITES

NO

AGERTA O PASSO!

• **ABC** •



Domingos Marques

(17 ANOS)

SAO LUIZ
Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 — (17 anos)
Vistavision
e Technicolor

**O ÚLTIMO
COMBOIO DE GUN HILL**

com Kirk Douglas e Anthony Quinn

EDEN
Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45
Maiores de 12 anos
Um filme de ex-
traordinária e mo-
ção em
Technicolor

**INFERNO DEBAIXO
DE ÁGUA**

com James Garner — Edmond O'Brien
e Andra Martin

A odisséia de um submarino nas águas
territoriais do Pacífico

ALVALADE
Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.45
(17 anos)
Vistavision
e Technicolor

**O ÚLTIMO
COMBOIO DE GUN HILL**

com Kirk Douglas e Anthony Quinn

AVIS
Telefone 47163

15.30 e 21.45
(12 anos)
Operação
Montgomery

com John Mills, Cecil Parker
e Clifton James (o duplo de Monty)

**CINEMA
REAL**
Telefone 24194

21.00 (M/17 anos)
Culpada?
A Princesa
e o Pirata

ROYAL
Telefone 865037

21.00 (M. 17 anos)
Fim de Sema-
na no Ascen-
sor

No prog.: A SAÍDA É POR AQUI

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 horas da tar-
de (p. r.) e 9.30 da
noite
(M/17 anos)
3.ª SEMANA

Elizabeth Taylor, Katharine Hepburn
e Montgomery Clift em
**BRUSCAMENTE
NO VERÃO PASSADO...**
A's 18.30 (12 anos) O TECTO

POLITEAMA
Telefone 26305

15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
NOTÁVEL ÊXITO
A heroica epopeia
de um rebelde que
tinha a cabeça a
prémio...

KASIM, O BANDIDO
com Victor Mature e Anne Aubrey
UM MOMENTO GRANDIOSO: O
MASSACRE DA CARGA DE CAVA-
LARIA.
CINEMASCOPE (M/17 anos)

CONDES
Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 — (12 anos)
O ídolo do publico

CANTINFLAS NO INFERNO

com Andres Soler e Miguel Arenas

ODEON
Telefone 26283

A's 15.15 (p. r.)
(M. 6 anos)
e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA

**JOSELITO
O PEQUENO SALTIMBANCO**

Bilhetes á venda para os dias se-
guíntes.
A's 18.30 (12 anos) ESPECTÁCULO

RESTELO
Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)
MULHERES
PERIGOSAS

**NAMORADOS
EM FÉRIAS**

com Sylvia Koscina
21.00 (M. 12 anos)
A MÃO ESQUERDA DE DEUS

IMPERIO
Telefone 55134/5

15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
ULTIMOS DIAS
Shirley Mac Laine
David Niven

Indiscutivelmente a comédia mais feliz
do ano

**O QUE ELAS QUEREM...
É CASAR**

Technicolor — Cinemascope

SAO JORGE
BALCAO 54154
PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Ian Carmichael
Belinda Lee
em

GENTE DE MÁ NOTA

Technicolor — Vistavision
Um filme para rir sem peso, conta,
nem medida!

MONUMENTAL
Telefone 55131

15.15 e 21.30
(M/12 anos)
3.ª SEMANA

Um espectáculo de
sonho passado no
ambiente faustoso e
colorido de Viena imperial de 1815

A BELA MENTIROSA

Romy Schneider, a inolvidável «Sissi»
com Jean Claude Pascal

ROMA
Telefone 727778

15.30 e 21.45
(Adultos)
O INSPECTOR
MAIGRET

com Jean Gabin e Michel Auclair
Toda a atmosfera angustiante das no-
velas policiais de George Simenon.

TERRASSA
Telefone 20917

21.00 (M/12 anos)
JERRY
NO JAPÃO
HORIZONTES DESCONHECIDOS

CASINO ESTORIL
com Gary Cooper

21.30 (M/17 anos)
HERÓIS
DE CORDURA

Coliseu

Só hoje e amanhã, às 21.30,
um grande programa duplo de
cinema com os filmes «Arizona»
e «Enfrentando o Perigo».

No Coliseu um excepcional e ex-
traordinário programa duplo de ci-
nema que ali se exhibe faz hoje o
amanhã as suas despedidas no meio
do maior entusiasmo do publico.
«Arizona», uma epopeia de valen-
tia e heroísmo, na magnífica inter-
pretação de William Holden e Jean
Arthur é uma história cheia de in-
teresse e de «suspense». «Enfren-
tando o Perigo», em cinemascópio e
technicolor revela-nos a vida de
um médico das patrulhas nortistas
que, com o seu grande amor á hu-
manidade, consegue acabar com a
luta sangrenta entre americanos e
índios aguerridos, interpretado por
Robert Francis e May Wyo. Na
quinta-feira, estreia da grande su-
per-produção «O Justiceiro da Flo-
resta».

**TEATRO
MONUMENTAL**

Espectáculos
Vasco Morgado, Ld.
Telef. 55 133

Adultos maiores
de 17 anos
Hoje, às 21.45 h.
Uma peça mo-
derna, humana,
policial e diver-
tida de Roger
Mac Dougall e
Ted Allan
**EU NÃO
SOU EU**

(GOG ET MAGOG)
com IRENE ISIDRO, HEN-
RIQUE SANTANA, Augusto
Figueiredo, Henrique Santos,
Joaquim Miranda e Carmen
Mendes

Roga-se ao público o favor
de não revelar o desfecho des-
ta peça.

20 únicos dias em virtude
desta Companhia ter de se
deslocar em «tournées» ao Ul-
tramar.

HOJE

As 1.30 e 3.15

UM NOTÁVEL
ELENCO DE
ATRAÇÕES
Pasapoga

ADULTOS
(MAIORES 17 ANOS)

EM ÊXITO TOTAL

A SUPER-VEDETA

**AMPARITO
VALCANERA**

A FRENTE DO LUXUOSO

**BALLET
PASAPOGA**

COM AS FASCINANTES
E ESCULTURAIS

ADELA MARTI

ANTONIA ROMERO

MARGARITA BURGOS

ISABEL RAYA

MARIA DOMINGUEZ

E AINDA

OS FAMOSOS BAILARINOS

LUIZ PEÑA e

ALONSO ANTUNEZ

HERM. ESPAÑA

E

LOS SOLMAR

Musica de baile pela

**ORQUESTRA
PASAPOGA**

com os cantores

ARLINDO DE SOUSA

e LUIZ DOS SANTOS

FALECIMENTOS

Augusto Martins Pereira

ALBERGARIA-A-VELHA, 3 — Faleceu o comendador Augusto Martins Pereira, de 74 anos, viúvo, proprietário das fábricas «Alba», ex-provedor das Misericórdias de Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga e também antigo presidente do Município desta vila.

Homem de acção e grande benemérito, a ele se ficam a dever os hospitais de Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga, a Casa dos Pobres e a Casa da Criança.

Era pai dos srs. Alberto Martins Pereira e avô do sr. António Augusto Martins Pereira, industrial.

O funeral realiza-se amanhã, às 18 horas, para o cemitério municipal.

Auguste Martin

Faleceu o sr. eng.º Auguste Martin, de 79 anos, de nacionalidade suíça, viúvo, pai dos srs. Jean François Martin, Emile Martin e Charles Martin. O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, às 11 horas, no cemitério do Alto de S. João.

D. Carolina da Silva Pereira

Faleceu a sr.ª D. Carolina da Silva Pereira, de 74 anos, natural da Cidade da Praia (Cabo Verde), irmã da sr.ª D. Margarida da Silva Pereira e tia da sr.ª D. Alice Soares de Andrade e dos srs. Jorge Soares de Andrade e dr. Eduardo Carvalho da Silva. O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, às 10 e 30, da igreja dos Anjos para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Tenente Manuel da Conceição Pequito Valente

Faleceu o sr. Manuel da Conceição Pequito Valente, tenente-piloto-aviador, de 25 anos, natural de Santiago de Montalegre (Sardoa), filho do sr. Manuel Pires Valente, e da sr.ª D. Amélia da Conceição Pequito Valente, ambos professores oficiais.

O funeral a cargo da Agência Almeida, sai hoje às 11 horas da capela do Hospital Militar da Estrela para o cemitério de Benfica, depois de celebrada missa de corpo presente.

Dr. António Abrantes Gouveia Junior

Faleceu o sr. dr. António Abrantes Gouveia Junior, de 63 anos, advogado, natural de Pernambuco (Brasil), casado com a sr.ª D. Maria Alice Ferraz da Cruz Amante de Abrantes Gouveia.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai hoje, às 10 horas, da igreja da Senhora de Fátima, para o cemitério do Alto de São João.

José da Silva Girão

Na sua residência, Rua dos Lusíadas, n.º 67, faleceu o sr. José da Silva Girão, de 88 anos, viúvo, comerciante, pai do sr. José da Silva Girão Junior. O funeral, a cargo da Agência Gustavo Baptista, efectua-se hoje, às 11 horas, da morada referida para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, celebrando-se, às 9, missa de corpo presente.

D. Maria das Dores Pinhão Gouveia

Faleceu a sr.ª D. Maria das Dores Pinhão Gouveia, de 89 anos, natural de Lisboa, tia do sr. José Nunes da Costa Gouveia e da sr.ª D. Clotilde da Costa Gouveia Carvalho. O funeral, a cargo da Agência Gil, realizou-se hoje, pelas 11 horas, da Rua de S. João da Praça, 54, 1.ª, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Dr. António Nogueira Guedes

PENAFIEL, 3 — Faleceu nesta cidade, onde se encontrava acidentalmente, o sr. dr. António Nogueira Guedes, de 52 anos, médico em Vila Real. Era filho do inspector escolar, aposentado, Belmiro Nogueira Xavier, e irmão dos srs. dr. Luís Nogueira Guedes, advogado em Penafiel, José Maria Nogueira Guedes, chefe de Secção de Finanças do Funchal, Albano Nogueira Guedes e Belmiro Nogueira Guedes, ambos funcionários corporati-

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

43180-55301-66 27 72-08 00 22

TELEFONES 43189-

vos, e da sr.ª D. Maria Helena Nogueira Guedes, professora do Liceu Rainha D. Leonor, do Porto.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento, para o cemitério local.

João Vicente da Silva

VILA NOVA DE MILFONTES, 2 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. João Vicente da Silva, guarda-fiscal reformado e tesoureiro da Casa do Povo, desde a sua fundação, que gozava de gerais simpatias pelas suas qualidades de carácter. Viúvo da sr.ª Rosa Bezerra da Silva, era irmão do sr. Vitor Vicente da Silva, despachante oficial; e das sr.ªs D. Mariana Vicente da Silva Moura e D. Francisca Vicente Marques; e cunhado dos srs. Henrique Bezerra, José Francisco e João Rodrigues Bezerra e das sr.ªs D. Francisca Bezerra Francisco, D. Elisa Bezerra e D. Conceição Bezerra.

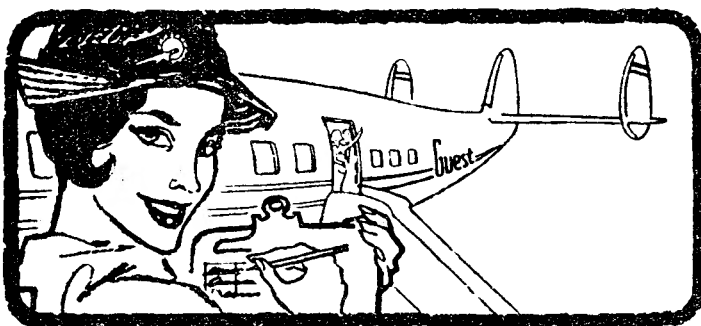
José Ribeiro da Cruz

Realizou-se para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. José Ribeiro da Cruz, inspector do Quadro Administrativo do Ministério do Ultramar, diplomado pelo Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Desenvolveu, durante mais de 30 anos, larga actividade na província de Angola, onde publicou valiosos livros sobre «Climatologia», «Etnografia», «Corografia» e «História de Angola». Foi premiado no Concurso de Literatura Colonial, em 1941. Administrador da Circunscrição de Camaxilo, durante muitos anos, foi louvado em 1938, pelo grande desenvolvimento que deu à construção de estradas, pontes e edifícios, estimulando os indígenas para o aumento da produção de algodão. Foi curador-geral dos indígenas em Luanda, chefe de Secção da Repartição dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar e tomou parte, com acção de relevo em congressos e conferências internacionais. Fundou o ensino secundário gratuito, em Malange, em 1938.

Natural de Trancoso, contava 63 anos, era filho do sr. António da Cruz e da sr.ª D. Cristina Ribeiro da Cruz, deixa viúva, a sr.ª D. Maria Julia da Silva Beato Ribeiro da Cruz e três filhos menores, José, António e Fernando.

D. Maria de Aires Coelho Amaral

EVORA, 2 — Para o cemitério desta cidade, realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria de Aires Coelho Amaral, de 73 anos, proprietária, natural de S. Bartolomeu (Portel), viúva do sr. dr. José Jerónimo Amaral. A extinta era mãe das sr.ªs D. Beatriz Coelho Amaral Pereira, D. Maria José Amaral, D. Maria de Lourdes Amaral Pascoa e D. Maria do Céu Agostinho Dias.



Voe pela Guest — 1.º serviço DIRECTO. Lisboa-Miami-México. Novo padrão de serviço em aviões. Cozinha requintada. Conforto.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a



Guest Aerovias México

R. Joaquim António de Aguiar, 41 r/c E. - Tel. 40180 - Lisboa

Homenagem ao brigadeiro Gonçalves da Silva

PORTO, 3

Por ter deixado as funções de 2.º comandante da 1.ª Região Militar e de inspector da Arma de Infantaria, foi homenageado com um almoço, pela oficialidade desta Região Militar, o brigadeiro Manuel Gonçalves da Silva.

O acto teve a presença de todos os comandantes das unidades e estabelecimentos militares desta Região, presidindo o general Valadares Tavares. Aos brindes, o comandante de Infantaria 6, coronel Oliveira e Sousa, saudou o homenageado, seguindo-se-lhe o comandante da Região, que teve palavras do maior elogio para o seu imediato que, no final, agradeceu.

Pelo comandante e oficialidade da Região, foi-lhe oferecida uma salva de prata. Os oficiais do R. I. 6, onde o homenageado fez uma grande parte da sua carreira militar, ofereceram-lhe um livro com a história do Regimento e um valioso emblema.

Roubo de 15 contos

A sr.ª D. Maria Ferreira da Cunha, residente no quartel da G. N. R. da Bela Vista, queixou-se à Polícia contra desconhecidos que, ontem, cerca das 15 horas, lhe roubaram de uma mala de mão a quantia de 15 contos, quando passava no Largo da Lapa, onde se realizava um arraial.

Cadáver arrojado à praia

Foi recolhido na praia de Molhe, o cadáver de um indivíduo do sexo masculino, em adiantado estado de decomposição, que trazia num dos pés uma bota de borracha de cano alto. Mais tarde, foi trasladado para a casa mortuária do necrotério da Foz do Douro.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O tio Vania», pelo T. E. P.
SA' DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Margarida da Rua».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Julia, a ruiva».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Semente ruína».
COLISEU — A's 21 e 30 — «O anjo azul».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Você quer dançar comigo?»
BATALHA — A's 21 e 30 — «Sete ladrões».
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O pequeno saltimbancos».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Mundo nos seus braços».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O marido desconhecido».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A Testemunha de Acusação».

Dragagens no Douro

Entrou no rio Douro o dragaminas «Dr. Oliveira Salazar» que vem proceder a dragagens no canal do referido rio.

Cortejo da Queima das Fitas

Os estudantes universitários vivem hoje o seu grande dia com o cortejo da Queima das Fitas. Logo de manhã cedo, os tradicionais zes pereiras despertaram as ruas da cidade, e pelas 15 horas saíram os carros alegóricos que percorrerão vasto itinerário em que não faltarão gente e alegria.

Falecimento

Na sua residência, Rua António José da Costa, 37, faleceu o empregado do comércio sr. Miguel Carial de Vasconcelos Porto, de 72 anos, casado, natural de Lisboa. O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja do Santíssimo Sacramento, ficando o corpo sepultado no cemitério de Agramonte.

Funerais

Dr. Pimentel Torres

Faleceu o dr. Francisco José Fernando Pimentel Torres, de 55 anos, casado, médico. Pessoa muito conhecida nesta cidade, onde gozava da estima geral, fez parte dos corpos directivos do extinto Portuense Rádio Clube e foi director do Orfeão do Porto. Era pai do dr. Francisco Inácio de Oliveira Pimentel Torres e do estudante Vitor Manuel de Oliveira Pimentel Torres. O corpo esteve em camara-ardeente, no salão nobre do Orfeão do Porto, donde o funeral saiu hoje para o cemitério do Prado do Repouso.

Dr. Raul Lopes Gonçalves

Na residência dos seus sogros, na Avenida da Boavista, 77, faleceu o médico dr. Raul Lopes Gonçalves. O funeral efectua-se hoje, pelas 10 e 30, com missa de corpo presente na igreja da Lapa. Ambos os funerais estão a cargo da casa Alberto Pereira.

Julgamento no Plenário

No Tribunal Plenário Criminal do Porto e sob a presidência do desembargador sr. dr. Jesus Coelho, tendo como vogais os corretores srs. drs. Azevedo Soares e Mário Valente Leal, e procurador da República, sr. dr. Abel de Campos, começou hoje o julgamento dos seguintes arguidos, que se encontram presos, sob a acusação de conjurar contra a segurança do Estado: Edmundo Barros, solteiro, de 41 anos, empregado de armazém, da Rua Guilherme Gomes Fernandes, 26, Gaia; Abel Maria Soares da Silva, casado, de 23 anos, empregado comercial, da mesma rua, n.º 117; José Duarte Ferreira Afonso, solteiro, de 26 anos, britador, da Travessa Candido dos Reis, 11, Gaia; Anibal Gonçalves de Castro, solteiro, de 12 anos, serralleiro, de Candelo, Gaia; Joaquim Coelho Pereira, solteiro, de 29 anos, sapateiro, da mesma freguesia; Joaquim Silva Oliveira, casado, de 29 anos, tanoeiro, do lugar do Viso, Gaia; Manuel Pinto de Oliveira, casado, de 32 anos, sapateiro, da Rua Conde Silva Monteiro, 77, Gaia; Domingos Silva Rosário, de 42 anos, casado, trabalhador de armazém, da Rampa do Outeiro, Oliveira do Douro, Gaia; Fernando Lopes Cardoso, casado, de 31 anos, polidor de metais, da Rua Antunes Guimarães, 70, Rio Tinto; José Augusto Teixeira, solteiro, de 37 anos, polidor de metais, de Valbom; Rosário de Oliveira Valente, solteiro, de 28 anos, polidor de metais, da Rua Alexandre Braga, 61, Gaia; Inocência Albino dos Santos Silva, viúvo, de 43 anos, polidor de metais, da Rua Padre Luís, Oliveira do Douro; Gaia; Marcelino Rodrigues de Oliveira, solteiro, de 25 anos, sapateiro, da Rua 28 de Maio, Oliveira do Douro; José Ferreira Oliveira Magalhães, solteiro, de 28 anos, sapateiro, da mesma rua, 182; Manuel Falcão da Silva e Sousa, casado, de 26 anos, empregado de armazém, do lugar de Aldeia, Valadares, Gaia; Alberto Moraes, casado, de 18 anos, operário, de Mafamude, Gaia; Pedro da Paixão Félix, casado, de 51 anos, trabalhador dos Portos do Douro e Leixões, da Senhora da Hora; e Teodorico Raimundo de Sousa Santos, casado, de 28 anos, estivador, da Rua Viterbo de Campos, 187, Gaia.

Juntamente respondem com estes, mas à revelia, por terem fugido da prisão onde se encontravam, Guilherme da Costa Carvalho, solteiro, de 38 anos, proprietário, da

O PORTO pelo telefone

PARA OS APRECIADORES DE BOM CAFÉ!

A FABRICA DAS FAMOSAS PANELES DE PRESSÃO **SEB** CONCEBEU UMA CAFETEL-RA DE PRESSÃO

ECONÓMICA

50% DE CAFÉ MENOS DO QUE NUMA CAFETEIRA VULGAR

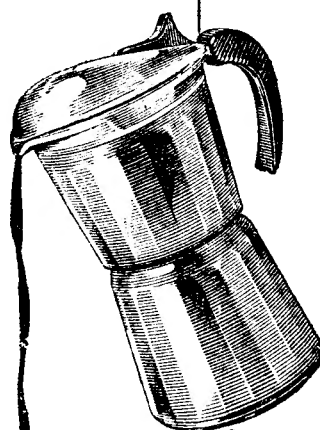
RÁPIDA

1 MINUTO POR CHAVENA COM AGUA FRIA (30 SEGUNDOS COM AGUA QUENTE)

E ASSOBIA

A ÚNICA QUE ASSOBIA QUANDO ESTA PRONTO O CAFÉ

...E QUE CAFÉ!



e que café!...



A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES:

RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.

R. PASCOAL DE MELO, 127-1 - LISBOA

Telefones: 556 93, 555 64, 558 97

DISTRIBUIDORES NO PORTO:

RÁDIO ATLÂNTICA

R. SÁ DA BANDEIRA, 390 - TEL. 25815

DESPORTOS

O Ferrovária (S. Paulo) defronta amanhã o Belenense do Estádio do Restelo

Amanhã, às 21 e 45 horas, a excelente equipa brasileira — Ferroviária de Araraquara (S. Paulo) — apresenta-se pela segunda vez ao público de Lisboa para enfrentar o Belenense.

O jogo realiza-se no Estádio do Restelo.

A demonstração de capacidade revelada perante o Sporting, não obstante o terreno impraticável, serviu para definir a categoria dos futebolistas araraquarenses e, concomitantemente, espera-se que amanhã, sobre a relva seca, o jogo a disputar com os belenenses proporcione um bom espectáculo.

Os bilhetes, aos preços de campeonato, encontram-se à venda na

FUTEBOL

O Beira Mar venceu o Be enenses (2-1)

AVEIRO, 3. — Aproveitando a deslocação ao Porto da equipa do Belenense, o Beira Mar chegou a acordo com a direcção daquele clube para a realização de um jogo em Aveiro, o qual se realizou ontem no Estádio «Mário Duarte», com grande assistência.

BEIRA MAR — Violas; Marçal, Liberal e Evaristo; Sarrazola e Hassam Aly; Raimundo (Ramos), Laranjeira, Calisto, Correia e Mota Veiga.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo, Paz e Moreira; João Pereira (Cravo) e Vicente; Tonho, Yauca, Mendes (Madeleno), Chaves e Estevão.

ARBITRO — José Porfírio da Silva (Aveiro).

Os golos foram marcados por Raimundo, aos 31 minutos; Calisto, aos 55 minutos, e Vicente, aos 79 minutos.

A vitória final pertenceu ao melhor «onze» sobre o terreno. Uma vez mais, o Beira Mar demonstrou uma certa queda para jogar bem com grupos tidos por mais poderosos. Assim aconteceu agora.

Sempre organizado na defesa e com os médios a cumprir satisfatoriamente, o Beira Mar procurou o golo deliberadamente pelo que criou constantes problemas ao ultimo reducto belenense, cujo sector intermédio oscilou.

O 1-0, registado no intervalo, era bastante lisonjeiro para os visitantes, dado que as redes de José Pereira passaram por diversos momentos de apuro, enquanto o guarda-aveirense esteve praticamente inactivo.

Jogadores em evidência: Marçal, Liberal, Raimundo, Hassam Aly, Sarrazola, Vicente, Paz, Rosendo e Chaves. Arbitragem satisfatória.

secretaria do clube e nas agências.

Os sócios do Belenense deverão adquirir um bilhete especial de 7350.

Serra foi operado

O defesa do Benfica, Serra, foi ontem, à tarde, operado pelo sr. dr. Jacques Resina que lhe extraiu um menisco.

A intervenção cirúrgica decorreu satisfatoriamente e Serra, que se encontra no Hospital de Jesus, deve recolher a casa dentro de dez dias, prevendo-se que retome os treinos em fins de Julho.

Tudo a postos para o Portugal-Jugoslávia

Com a equipa nacional em estágio e a cumprir esta semana um programa de preparação intensiva; com a chegada da equipa jugoslava, em avião especial, marcada para quinta-feira, às 17 horas; com a nomeação do conhecido dirigente espanhol, Agustín Pujol, vice-presidente da U. E. F. A., para delegado ao jogo, está tudo a postos para o grande encontro internacional de futebol do próximo domingo, no Estádio Nacional, entre as selecções de Portugal e da Jugoslávia a contar para a Taça das Nações Europeias.

O árbitro do encontro, o francês José Barberau, chegará a Lisboa na sexta-feira.

Os jogadores portugueses efectuaram, esta manhã, um treino de carácter individual com bola, preparação atlética e corridas.

O Sporting defronta o Espanhol em 1 de Junho

Entre as direcções dos dois clubes ficou apazado o jogo Sporting-Espanhol para o dia 1 de Junho, no Estádio «José Alvalade».

Futebol corporativo

A contar para a taça «Américo Monteiro de Barros», torneio organizado pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola, efectuaram-se, no campo da F. N. A. T., os encontros correspondentes à 3.ª jornada e que forneceram os seguintes resultados: Agricultura, 3- Montepio Geral, 0; e Ultramarino, 1-Angola, 0.

DONATIVOS

para os sinistrados de Vila Ferro

De uma nossa estimada leitora, que se oculta no anonimato, recebemos uma oferta de roupas, destinadas às famílias atingidas pelo incêndio na Vila Ferro, em nome dos quais agradecemos.



Fusté, excelente avançado do Barcelona

OS JUNIORES DO BARCELONA chegam hoje

Ao princípio da noite, são esperados os juniores do C. F. Barcelona que, depois de amanhã, defrontarão os do Benfica, num jogo que se realiza no Estádio da Luz, pelas 22 horas.

O Barcelona conta nas suas fileiras com cinco internacionais e todos eles se deslocam a Lisboa. Por outro lado, o Benfica, campeão de Portugal e de Lisboa, tem sete internacionais que estiveram presentes na Áustria, defendendo, com muito brilho, as cores nacionais. São eles: Silva, Amandio, Pais, Maximiano, Jorge, Simões e António Moreira.

A excelente reunião será valorizada pela homenagem que o Benfica prestará à selecção portuguesa que disputou o torneio da Áustria. Estarão todos presentes, incluindo os que pertencem a outras colectividades. Deste modo, os adeptos do jogo terão uma boa oportunidade para testemunhar a sua admiração pelos briosos rapazes que tão galhardamente souberam defender o futebol português no estrangeiro.

O grande Kubala talvez agora tenha sorte...

A Universidade Católica de Santiago do Chile continua muito interessada em assegurar a transferência de Kubala, que representa o Barcelona. Este clube, depois que ficou privado da Taça dos Clubes Campeões Europeus, sucumbindo diante do rival de Madrid, anunciou que iria tomar decisões drásticas, no sentido de acautelarem devidamente a disciplina nas suas fabulosas fileiras. Começou, até, por afastar o conhecido e irrequerido técnico Helenio Herrera, que não se dava bem com certos jogadores, que não cumpria as promessas de alcançar rotundos êxitos e que, como declarara ainda recentemente, estudava já propostas a ele feitas por clubes de vários países, entre eles, Portugal, parecendo inclinado para aceitar a que lhe endereçara o Internacional de Milão. Pelos vistos, ao fogoso Helenio Herrera não faltam contratos. Contratos e uma publicidade bem orientada...

Mantendo-se inabalável na sua disposição, decerto tomada tardiamente, o Barcelona parece desejar-se de se libertar de certos profissionais «que só lutam quando querem» e, assim, é natural que, caso esteja incluído nesse número Kubala, como aliás pretende (ele era dos tais que não se dava bem com o sr. H. H.), ingresse na Universidade Católica de Santiago do Chile, cujos dirigentes não se assustam com a idade dos jogadores, desde que eles estejam à altura de exibir classe verdadeira. Assim o entende também o seu treinador e antigo «internacional» chileno, Alberto Bucciardi, que seguiu para Barcelona, a fim de conseguir a transferência de Kubala, que ao seu novo clube — se o da Catalunha estiver pelos ajustes, claro — deveria prestar ainda valiosos serviços durante quatro ou cinco épocas. A propósito da idade dos jogadores, os jornais chilenos referem-se ao facto de o ex-internacional argentino, Coll, irmão do jogador espanhol, que pertenceu à equipa dos «Milionários» de Bo-

gotá, na qual alinhou também Di Stefano, ainda jogar com mestria, a despeito de ter 39 anos de idade.

Digase-se que o campeonato do Chile começa em Junho próximo e que naquele país os jogadores de classe enriquecem em pouco tempo, se tiverem juízo, evidentemente. Quer-nos, pois, parecer, que no assunto Kubala está tão ou mais interessado ainda que a Universidade Católica de Santiago do Chile...

A TV e o futebol

Não só às casas de espectáculos a TV causa prejuízos. Aos clubes de futebol, quando as coisas não são devidamente acauteladas, também provoca embaraços.

Ainda há pouco tempo, os clubes ingleses se insurgiram contra a TV, porque perderam muito dinheiro devido ao facto de, à mesma hora em que se realizavam os vários jogos do campeonato, haver programa completo sobre um célebre e apaixonante concurso de obstáculos. A respeito de mudança de horas, a TV e os clubes não chegaram a acordo e o certo é que os clubes foram os mais prejudicados...

No reinado das transferências...

Em quase todos os países se discutem, a cada momento, os casos relacionados com as transferências de jogadores de qualidade.

Por exemplo: o Saint-Etienne acaba de pedir ao Racing de Paris uma quantia fabulosa — e proibitiva — pela transferência do seu jovem e voloroso jogador Richard Tylinski. O Racing desistiu...

Quanto a Didi, campeão mundial pela equipa do Brasil, ora no Real Madrid, onde não conseguiu adaptar-se ainda, tudo indica que regressará em breve à sua pátria, a fim de ingressar no Santos F. C., no qual alinha o famoso Pelé.

Didi é um veterano, mas contratos não lhe faltam — e dos bons! Também os Argentinos e os Italianos se interessaram por ele. Claro que tudo dependerá do Real Madrid, cujos dirigentes exigem, por enquanto, 70.000 dólares pelo trespasse do jogador...

PUGILISMO

A sessão de hoje no Pavilhão dos Desportos

Prossegue hoje, à noite, no Pavilhão dos Desportos, o Torneio Iniciação e a taça «Imprensa», em pugilismo, com a realização dos seguintes combates:

Levíssimos — Fernando Silva (R. Janeiro)-Tobias Sanches (Benfica).

Leves — Alfredo Costa Ribeiro (Benfica)-Hernani Cardoso (Benfica) e Abel Fua (Benfica)-Manuel Antunes (B. Inglaterra).

Meios médios — João Melo Antunes (Mouraria)-Jorge Batalha (Benfica).

Meios médios, super — José de Almeida (Belenenses)-Luís Rocha Marques (Benfica). António Paulino (Belenenses)-Manuel Teixeira (Belenenses) e José Alberto Marques (Benfica)-Geraldo Lourenço (G. Sul).

Meios médios, ligeiros — Joaquim Ferreira Carvalho (R. Janeiro)-Luís Viegas (Belenenses) e Fernando Tavares (B. Inglaterra)-António Aparício (Benfica).

Estes combates referem-se ao «Torneio Iniciação».

A contar para a taça «Imprensa» os combates são os seguintes: Meios médios, ligeiros — Mariano Pedro (Benfica)-Gonçalo Pires (B. Inglaterra).

Meios médios, super — Julio Casimiro Lourenço (R. Janeiro)-Augusto Antunes (Mouraria).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Em S. Genés, às 22 horas, defrontam-se Lisboa Ginásio-Atlético, para a taça «Camara Municipal».

TÊNIS DE MESA — A partir das 21 e 30 horas, prossegue o campeonato individual feminino com encontros nas mesas do Ateneu, Belenenses, Benfica e Sporting.

VOLEIBOL — «Regional» da 1.ª Divisão: Técnico-Nacional de Ginástica, no Técnico, às 21 horas; Belenenses-Benfica e Lisboa Ginásio-Académico, a partir das 21 horas, no ginásio da Escola Francisco Arruda.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

DIA 5, ÀS 22 HORAS

SPORT LISBOA E BENFICA (Juniões)
CLUB DE FUTEBOL BARCELONA (Juniões)

Bilhetes à venda na secretaria da Comissão Central
Dias 3 e 4, das 10 às 13; das 15 às 20 e das 22 às 24 horas
Dia 5 das 10 e 30 às 13 e das 15 às 20, nas agências habituais, a partir do dia 2

PREÇOS DOS BILHETES:

Sócios	...	...	...	...	...	5500
Cabeceiras	...	...	...	...	...	10500
Bancada lateral	...	...	...	...	...	15500
Bancada central	...	...	...	...	...	20500

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS)

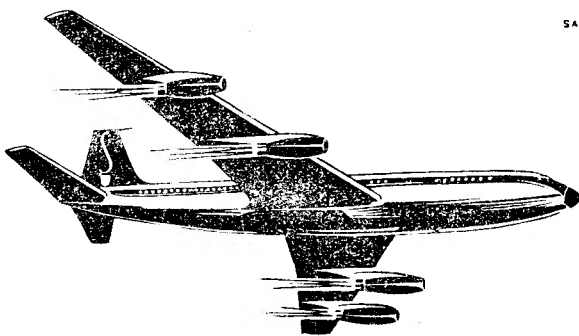
A SABENA foi a primeira companhia europeia a utilizar os famosos

BOEING
Jet INTERCONTINENTAL

1.ª Ligação EUROPA — ÁFRICA: 19 de Janeiro de 1960
1.ª Ligação EUROPA — U. S. A.: 23 de Janeiro de 1960

SABENA

LINHAS AERÉAS BELGAS



Logo que as pistas do Aeroporto o permitam,
a SABENA fará passar por LISBOA, nas
suas linhas de África, estes quadrireactores.

Quarenta cadetes da Reserva Naval juraram bandeira

Na Escola Naval, no Alfeite, quarenta cadetes do 2.º curso especial de oficiais da Reserva Naval prestaram hoje juramento de bandeira, numa expressiva cerimónia a que presidiu o ministro da Marinha, que ali chegou, cerca das 16 horas, acompanhado do chefe do Estado-Maior da Armada e de outros oficiais-generais.

Aquele membro do Governo foi recebido pelo director e 1.º comandante da escola, sr. almirante Sarmiento Rodrigues, professores, oficiais e instrutores do mesmo estabelecimento superior de ensino naval. Em tribunas especiais assistiram numerosos familiares dos alunos e oficiais.

Logo em seguida, principiou, na parada, a cerimónia, com alocução doutrinária e alusiva proferida pelo professor capitão-de-fragata Ernesto Carneiro Allen Junior. O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias entregou depois o prémio «Reserva Naval», constituído por um objecto de uso profissional, ao cadete-médico da Reserva Naval dr. Diaquino Pinto da Silva.

Seguiu-se o acto de juramento de bandeira dos cadetes, cuja fórmula foi proferida pelo 1.º tenente Miranda Gomes.

Finalmente, desfilam, ao som de marchas militares, todos os alunos da Escola Naval: 12 cadetes do curso «Diogo Cão»; 40 da Reserva Naval; 14 do curso «Duarte Pacheco Pereira»; e 59 do curso «D. João I».

OS SINALEIROS CAÍRAM DO AR E MORRERAM

CHICAGO, 3. — O piloto e um oficial da Polícia que se encontravam num helicóptero da corporação utilizado para dirigir o tráfego, morreram quando o aparelho caiu numa rua de Chicago.

Os tripulantes dos helicópteros do serviço de tráfego, aos instruções, por alto-falantes, aos motoristas sobre a maneira como podem evitar os engarrafamentos do trânsito. — (R.).

Problemas relacionados com a Indústria de Padaria

O Grémio dos Confeiteiros tem efectuado algumas reuniões, com o objectivo de conseguir que as padarias não possam continuar a fabricar aquilo a que, por despacho ministerial de 2 de Fevereiro de 1949 e ainda por diversas circulares expedidas pelo Grémio dos Industriais de Panificação estão autorizadas — produtos afins do pão, designados por especialidades, que só podem ser confeccionadas a partir de massas sovadas de tipo panar, levedadas, com adição de açúcar, leite, ovos, gorduras, aromatizantes, sementes de aniz, erva doce, pequenos pedaços de fruta cristalizada e passas.

São estes os produtos autorizados por um despacho ministerial e por diversas circulares do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, há mais de 10 anos, com agrado do publico em geral, mais económicos e de bom aspecto e bom fabrico.

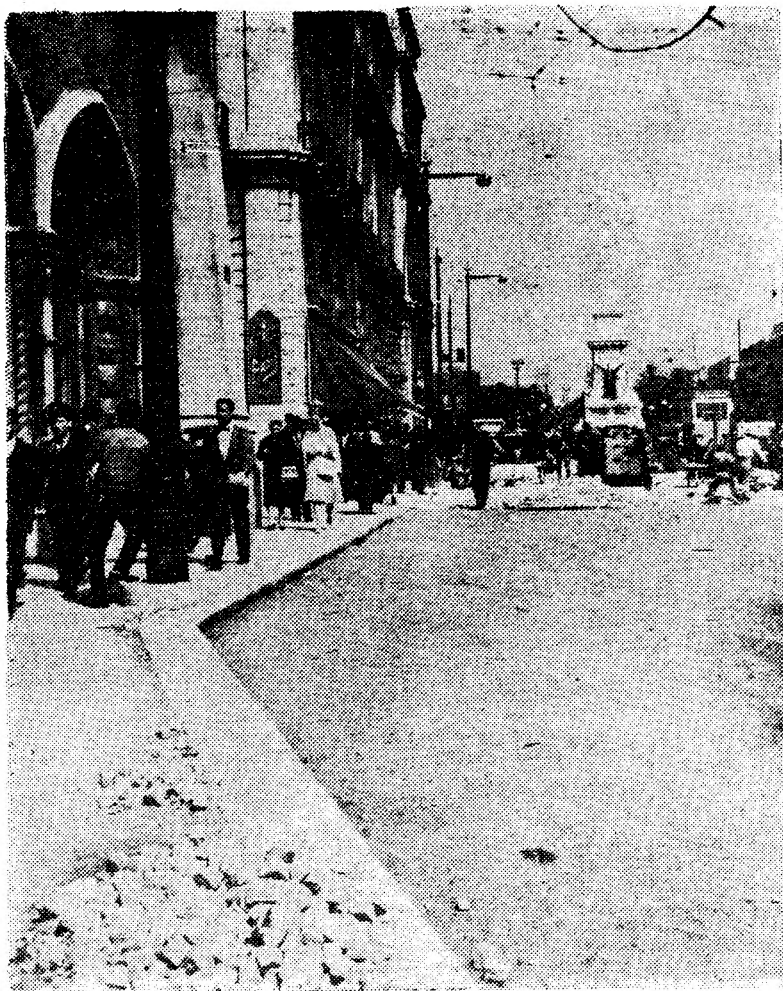
Este é já antigo nos estabelecimentos congêneres em todas as cidades da Espanha, da França, da Holanda, da Bélgica, da Inglaterra e da América, mas entre nós só desde há dez anos a esta parte é que tem constituído uma novidade muito apreciada pelo publico.

No momento em que tanto se afirma que as indústrias devem renovar as suas modalidades de fabrico, aperfeiçoando-as quanto possível, os industriais de padaria não quiseram deixar de prestar também o seu concurso no ramo da sua actividade.

Os industriais de padaria que cumulativamente fabricam as referidas especialidades estão colectando

FAQUEIROS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24561



O passeio provisório

E' provisório o estreitamento do largo passeio junto ao Avenida-Palace

Prosseguem com a necessária actividade as obras do colector da Rua 1.ª de Dezembro, que, diga-se de passagem, têm decorrido com todo o cuidado, de forma a não causar transtornos, não só à circulação de veículos como à dos peões.

Os trabalhos que, á primeira vista, parecem ser morosos, são desenvolvidos com toda a rapidez que é permitida.

Assim, dentro em breve, entre o Hotel Avenida Palace e o edificio

municipal, vão continuar as obras do assentamento do colector. Para isso terá de ser aberta uma larga e funda vala, em diagonal, com direcção á Rua Jardim do Regedor, que terá á sua volta o necessário tapume.

A fim de não impedir ou dificultar a circulação de automóveis, a direcção das referidas obras entende, e muito bem, providenciar nesse sentido. Para isto, tornou-se necessário alargar a faixa de rodagem naquele local, tendo sido preciso para isso tirar cerca de metade da largura do passeio, do lado do Avenida Palace, o que certamente causará aos peões certa diferença, visto que esse passeio, dada a existência das estações de caminhos de Ferro e do Metropolitano e ainda das paragens terminos dos autocarros e dos «eléctricos», tem um movimento que, com a sua anterior largura, já era difícil de fazer-se em certas horas.

Em virtude deste caso ter provocado apreensões por parte dos munícipes que utilizam a referida artéria, os serviços competentes da Camara Municipal, aos quais consultámos informaram-nos de que o encurtamento da largura do referido passeio é provisório e só se manterá enquanto decorrerem os referidos trabalhos, voltando depois á sua anterior largura como se impõe.

A REUNIÃO DA F. A. O.

No Palácio Foz, prosseguiu hoje, de manhã e á tarde, a 7.ª reunião da Subcomissão de Coordenação dos problemas florestais mediterrânicos (Silva Mediterranea), da F. A. O.

De manhã, reuniram-se todos os componentes daquela subcomissão. Á tarde, continuaram os trabalhos do grupo «Sobreiro».

Às 18 e 30, haverá uma recepção no Solar do Velho Porto.

Experimente o novo restaurante do

HOTEL FLAMINGO

BOA COZINHA * BOM AMBIENTE

Rua Castilho, 41 — Tel. 73 21 91

Quebrando a tradição a princesa Margarida envergará o vestido que indiscretamente foi revelado

LONDRES, 3. — A princesa Margarida quebrou mais uma tradição da família real, recusando-se hoje a modificar o fecho do vestido de noiva, apesar de ter sido largamente publicado no país e no estrangeiro um esboço muito aproximado.

A princesa não é supersticiosa e o noivo também não, tendo Anthony assistido á primeira prova.

A rainha-mãe Isabel recusou-se, em 1937, a usar um vestido que já tinha sido descrito previamente e desde então os vestidos das mulheres da família real têm constituído segredo até ao dia da estreia.

O figurinista Norma Hartnell gastou duas horas nos arranjos finais e declarou que achava que a princesa está satisfeita com o vestido já descrito pela Imprensa como sendo de organdi branco e «o mais simples que apareceu até hoje num casamento real».

Um dos motivos por que a princesa se não importa é o do modelo não mostrar grandes pormenores do vestido. De qualquer maneira, como ela, não é muito alta, qualquer pessoa com o sentido da elegancia calculará que o vestido não pode ser demasiado enfeitado.

ESTA PRONTO O ENXOVAL

Está pronto o enxoval da princesa que seguirá para o «Britania» de manhã cedo, na sexta-feira.

Entre as peças que compõem o enxoval, há dois trajes de passeio confeccionados pela Casa Christian Dior. De Paris foram enviados especialmente a Londres membros de pessoal da casa, a fim de dirigirem as provas e darem os ultimos retoques aos modelos, na actual residência oficial da princesa na capital britânica, Clarence House.

Figuram, também, cinco «toilettes» assinadas Jean Dessès, entre as quais sobressaem: um vestido em organza com estampados cor-de-rosa e amarelo; e outro, para baile, também em organza, mas branco.

Porém, foi a um costureiro de Mayfair, Vitor Stiebel, que a irmã da rainha confiou o conjunto que vestirá depois da recepção em Buckingham, para embarcar no «ate real» a caminho das Antilhas. Mantém-se o mais severo segredo sobre o modelo, que só será revelado no dia em que ela o envergar.

No entanto, Margarida fez mais concessões á França. Os seus perfumes também vieram de Paris, além de outros artigos de «toilette».

Nadadora entusiástica, a princesa decerto aguarda ansiosamente a oportunidade de se banhar e de praticar desportos de praia nas Indias Ocidentais, onde os noivos vão passar a maior parte da lua de mel. Além disso, o iate real possui uma bela piscina descoberta e é de prever que a princesa e Armstrong-Jones façam bastante uso dela.

Para essas ocasiões, a princesa adquiriu vários fatos de banho de inspiração francesa, acompanhados de saias de algodão que podem usar-se sobre eles para a hora do «cocktail».

Margarida não gosta de se ver em «short» nem calças compridas ou de qualquer espécie, porque acha que é pequena demais para que esse género de roupa de desporto lhe fique bem. — (A. N. I.).

MARTE E VENUS

LONDRES, 3. — «Marte e Venus presidem aos destinos da princesa Margarida e do seu noivo, Anthony Armstrong-Jones», afirma o «Daily Express». Efectivamente, ambos nasceram em 1930, a poucos meses de distancia: ele em 7 de Março, ela em 21 de Agosto. Marte convidou ás actividades intelectuais e ás iniciativas arrojadas. Venus dá as

qualidades artisticas e a noção das harmonias. Estes dois planetas estimulam os caracteres e orientam-nos para o futuro dando-lhes o gosto da criação. A ciência astrológica ensina ainda que os seres colocados sob a influência de Marte e de Venus são pais excelentes e desejam ter muitos filhos. Entregam-se á felicidade da família com tanto empenho como o que põem geralmente em fazer da sua própria vida sentimental um êxito completo.

Os caracteres de Margarida e Anthony, no entender dos astrólogos ingleses, não são identicos porque não se acham colocados sob o mesmo signo do Zodíaco: a princesa é Leão e «Tony», Peixe. Contudo, estes dois signos figuram entre os que se completam melhor. O Leão é o signo da realza calma, clássica; o Peixe, o da descoberta, das empresas temerárias. A princesa é sensível e afectuosa; embora represente na Corte o espirito de independência e a divagação artistica, os seus gostos são profundamente tradicionais e tranquilos. «Tony» é de igual modo sensível e afectuoso, mas os seus gostos inclinam-se para o estudo, para a criação estética e, em contrapartida, levam-no a aspirar a uma certa estabilidade que o seu caracter põe constantemente em risco. Aspira a dar uma certa harmonia á desordem da sua vida, assim como a princesa sempre procurou pôr uma nota de fantasia na regulamentação protocolar da sua.

Um e outro submetidos á influência de dois planetas que regem a ordenação do seu céu, o caracter da princesa Margarida e o do noivo devem combinar-se numa harmonia que lhes garantirá uma felicidade estável e uma radiação excepcional. — (F. P.).

Em 3 lir

O comando da Polícia de Segurança Publica de Macau passa a ser constituído por 1 comandante (major ou capitão) e 4 adjuntos (1 capitão e 3 subalternos).

Foram amnistiados, no Estado da India, os crimes de agarramento, especulação e contra a economia nacional, até ao valor de 10 contos, e certas transgressões e infracções disciplinares.

Foi suspensa, a título experimental, a cobrança das taxas sobre o valor de exportação de lãs churras.

Foi tornado extensivo á assistência técnica a prestar nos aeródromos do arquipélago dos Açores o regime previsto na portaria 13132.

Foi extinto o posto de registo ci-

Mesas redondas

internacionais

no Serviço de Sangue dos Hospitais Cívis de Lisboa

No Serviço de Sangue dos Hospitais Cívis de Lisboa prosseguiram hoje as mesas redondas internacionais que ontem ali principiaram.

Na reunião de hoje, sobre «Problemas médico-sociais dos grandes queimados. Orientação e organização terapêuticas», presidida pelo dr. Pita Negrão, director do Banco, fizeram comunicações os drs. Baptista Fernandes e Damião Pires, de Lisboa, Gouveia e Sousa, do Porto, e Villain, cirurgião dos Hospitais de Paris, que falou sobre «Acção local dos corticosteroides nas infecções da mão e nas escaras de decubito».

Fez, também, uma conferência o prof. Casal, director do Serviço de Sangue de Montpellier, subordinada ao tema «Intervenção cirurgica nos hemofílicos».

As mesas redondas prosseguirão amanhã.

CHEGOU O «VERA CRUZ»

Chegou hoje, á tarde, ao Tejo o paquete «Vera Cruz», com cerca de 1.300 passageiros, entre os quais muitos portugueses e brasileiros que vêm passar as suas férias á Europa.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de vários rumos, o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone que se estende de sueste dos Açores à Europa Central.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Porto, Coimbra e Portalegre, 14°; Lisboa, 15°; Faro, 16° e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15,2°; na atmosfera, 15,5°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado predominando de Norte. Neblinas e nevoeiros matinais no Litoral Oeste. Acentuado arrefecimento nocturno.

O Infante D. Henrique homem económico

foi o tema abordado pelo dr. Jaime Cortesão numa palestra no Rotary Clube de Lisboa

O Rotary Clube de Lisboa, além de enviar, a todos os distritos rotários estrangeiros, uma mensagem recordando a figura e a obra do Infante D. Henrique e a projecção desta em Portugal e no Mundo, dedicou às comemorações henriquinas a sua reunião de hoje, na Casa do Alentejo.

Foi convidada a Comissão Nacional das Comemorações — que se fez representar pelo comandante Teixeira da Mota — e assistiram, também, como convidados de honra, os adidos culturais do Brasil, da

Inglaterra, da França e dos Estados Unidos.

Presidiu o dr. Mário Gomes; secretariou o sr. Alberto Nunes de Carvalho; e o protocolo esteve a cargo do dr. Carmindo Ferreira.

O dr. Carlos Estorninho fez a apresentação, como brilhante escritor e estudioso historiador do dr. Jaime Cortesão. E este nosso ilustre colaborador fez uma palestra, subordinada ao tema «O Infante D. Henrique, homem económico».

O orador, reconhecendo que a personalidade do Infante D. Henrique pode ser encarada sob vários aspectos, desde o guerreiro ao místico, preferiu fixar-se naquilo a que chama o «Homo economicus», isto é, o homem predominantemente voltado para a solução dos problemas da produção e da circulação dos produtos, que afectavam o tráfico cosmopolita do seu tempo.

Introduzindo na ilha da Madeira a cultura do açúcar, então considerada especiaria, e de «malvasias», vinho grego muito apreciado pelos cruzados, iniciou a cultura de produtos ricos, em regiões novas, mas propícias, transformando assim o mercado respectivo, o que se tornou mais tarde a base da política económica dos povos colonizadores.

Criando a feitoria de Arguim, e frequentando por mar a feira de Cantor, no fundo do estuário do Gambia, iniciou a base das futuras grandes criações coloniais dos Portugueses (Goa, Moçambique, Rio de Janeiro e Luanda); com a fundação de metrópoles insulares; e o desvio, em proveito próprio, das correntes de comércio, substituindo-se aos Muçulmanos, quer no tráfico do ouro do Sudão, quer no dos produtos ricos do Oriente.

Com as viagens ininterruptas para a Guiné e, mais que tudo, para os Açores, criou um tipo especial de navio — a caravela — que permitiu a navegação ao máximo com ventos contrários: iniciou a utilização dos ventos e das correntes, as viagens de longo curso e do mar largo e a ciência náutica que as permitiu.

— O Infante — disse — foi, acima de tudo, um descobridor económico. Para lá de renovar da geografia e ampliador das cartas de marear que representavam o Atlântico e o continente negro, foi o mais audacioso e inventivo dos mercadores até hoje conhecidos; e, se renovou aquilo a que poderíamos chamar o retrato do Mundo, ele, pelos contactos que a navegação e o comércio estabelecem entre povos diferentes, estreitou os laços que os aproximaram e alargou o conceito de humanidade.

O presidente agradeceu ao dr. Jaime Cortesão a sua magnífica lição, e aos adidos culturais a sua presença.

Encontrado morto na sua fábrica um industrial de Leiria

LEIRIA, 3 — (Pelo telefone) — Foi encontrado morto, esta manhã, na sua fábrica de serração, em Várzea de Monte Real, o industrial e vereador da Câmara Municipal de Leiria, sr. Gastão Aires Neves, de 62 anos, casado, com a sr.ª D. Maria Candida Nogueira Neves.

O cadáver, depois de cumpridas as formalidades oficiais, foi para a residência do extinto, donde amanhã sairá o funeral.

Não há suspeita de crime.

Partiram para Toulon os patrulhas «Brava» e «Porto Santo»

Partiram às 16 horas para Toulon, a fim de efectuarem exercícios de treino de luta antissubmarina, naquela zona francesa, os patrulhas «Brava» e «Porto Santo», com a guarnição de 60 homens cada um, comandados respectivamente pelos capitães-tenentes Molarinho do Carmo e Costa Santos.

Prédios

A CONFIDENTE possui centenas de prédios para vender em Lisboa e Porto, rendendo alguns deles o juro de 8%. Encarregamo-nos gratuitamente da administração das propriedades.

A CONFIDENTE
(A Maior Organização do País)

PORTO LISBOA
Rua Passos Manuel, 14 Rossio, 3
Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A. Telf. 29384/5/6 — P. P. C.

Portugal entre os maiores produtores de urânio

WASHINGTON, 3. — A região da Urgeirica, em Portugal, conta-se entre as oito zonas de maior produção de urânio em todo o Mundo — segundo um relatório da Repartição de Minas dos Estados Unidos, agora publicado.

Sublinha-se, nesse documento, que o cuidado mundial pela utilização pacífica da energia atómica provoca o redobrado interesse pela mineração do urânio e pela descoberta de novos jazigos.

As reservas de urânio, no mundo livre, atingem actualmente um milhão de toneladas. Calcula-se que o aumento da exploração das áreas já conhecidas e a descoberta de novas fontes de produção venham a aumentar essas reservas em mais 2 milhões de toneladas, nos próximos 40 anos.

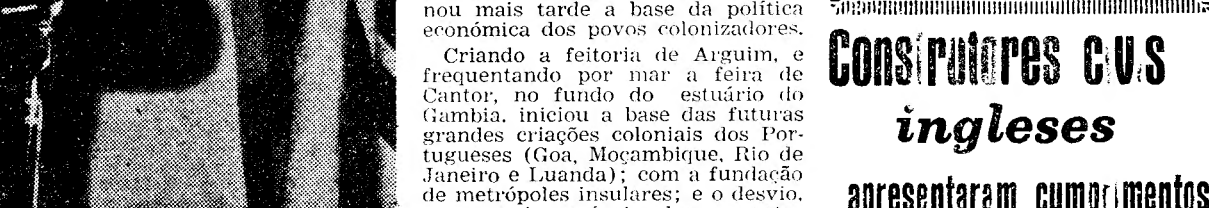
Além da Urgeirica, as zonas de maior produção actual são as seguintes: o planalto do Colorado, nos Estados Unidos; a região do Rio Blinder, no Ontário, Canadá; a zona aurífera de Witwatersrand, na África do Sul; os campos de Ferghana, na Rússia; a selva de Rum e a área do Radium Hill, na Austrália; Lachaux e Courzelle, na França; e Shinkolobwe, no Congo Belga.

A terminar, o relatório sublinha que, normalmente, o urânio e o ouro se encontram conjuntamente, e que raramente a extracção do urânio isolado poderá manter-se. — (A. N. I.).

FOI ADIADO O JULGAMENTO no Tribunal Militar de Santa Clara

Estava marcada para hoje a segunda audiência do julgamento dos acusados de participação na tentativa revolucionária de 12 de Março de 1959. Nela deveriam ser apresentadas as contestações dos advogados de defesa às acusações contidas no libelo.

A audiência foi, todavia, adiada «sine die», em virtude de o presidente do Tribunal Militar Territorial, coronel Mário Augusto da Assunção Marques, ter sofrido ontem um enfarto miocárdio. Consequentemente, o julgamento prosseguirá quando melhorar o presidente ou quando for nomeado outro oficial para o substituir, se o seu estado não lhe permitir retomar as suas funções, dentro de relativamente pouco tempo.



O prof. Jaime Cortesão no uso da palavra

Série de experiências nos Estados Unidos com bases móveis de lançamento de mísseis

LOS ANGELES, 3.—O Comando Estratégico Aéreo anunciou, durante a noite, que, a partir de 20 de Junho próximo e até Novembro, será efectuada uma série de seis experiências destinadas a comprovar a viabilidade de se utilizarem bases ferroviárias móveis para o lançamento de mísseis balísticos intercontinentais.

Trata-se de um plano que se propõe utilizar os carris de caminho de ferro para a rápida transferência, de qualquer local para outro, dentro do território norte-americano, de bases para o lançamento de mísseis balísticos.

Logo que o comando de um comboio receba ordem para entrar em acção contra o «inimigo», suspenderá a marcha e, de determinado desvio, cujas coordenadas terão sido previamente calculadas, procederá ao lançamento dos mísseis, em direcção ao alvo que lhe tenha sido indicado.

O general Marchie Old Junior, comandante da 15.ª Força Aérea, salientou que os exercícios que vão ser levados a cabo durante cinco meses não se destinam a experimentar mísseis balísticos, mas, sim, o grau de mobilidade e eficácia das novas bases de lançamento, à prova de ataques de surpresa, pois não serão disparados mísseis.

O «Minuteman», um míssil alimentado com combustível sólido e que pode ser disparado rapidamente, não deve estar pronto para ser empregado em operações antes de fins de 1962 ou princípios de 1963. — (A. N. I.).

MAIS DONATIVOS para o Socorro Social

Correspondendo ao apelo feito pelo sr. ministro da Saúde, a favor do Fundo do Socorro Social, a Hidro-Eléctrica do Cávado, ofereceu 25 contos para serem aplicados no Banco de Sangue da Maternidade Júlio Dinis.

A Hidro-Eléctrica do Zêzere contribuiu com 10 contos, destinados ao serviço de Hemoterapia do hospital subregional de Abrantes.

Foram ainda recebidos 5 contos da Companhia das Minas de Carvalho de S. Pedro da Cova.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

Seguindo a freguesia de S. Joaninho, no concelho de Santa Comba Dão.

Foi criada no Estado da Índia uma Direcção dos Serviços de Instrução, sendo extinta a Repartição de Instrução existente.

Foi publicado o decreto-lei que concede às Corporações o direito a brasão de armas, estandarte, bandeira e selo.

A folha oficial publicou hoje o decreto-lei que estabelece as condições em que a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência pode aplicar os seus capitais afectos ao Fundo permanente na aquisição e construção de imóveis destinados aos funcionários do Estado e dos corpos administrativos.

Foi nomeado secretário do Supremo Tribunal Militar o major Adriano Rabaçal Dias Miguel.

Foi fixado o perímetro de protecção ao edifício do Liceu Nacional de Beja.

Foi concedida a medalha de ouro de assiduidade de serviço no ultramar ao sr. Américo Ferreira Ramos, administrador de circunscrição de 2.ª classe do quadro de Moçambique.

Vai ser ampliado o apeadeiro de Vidigal, da linha de Vendas Novas.

O dr. Manuel de Magalhães Coutinho Cardoso foi exonerado a seu pedido, do cargo de administrador por parte, do Estado junto da Companhia dos Betuminosos de Angola.

O dr. José Roque Gonçalves da Costa foi nomeado juiz-auditor do Tribunal Militar Territorial de Angola.

Foi nomeado comandante da Defesa Marítima de Cabo Verde o capitão-tenente José Manuel Gonçalves Pestana Malhado.



À frente do American Ballet Theatre, Lisboa verá este ano Maria Tallchief e Erik Bruhn

Seis «ballets»

que Lisboa ainda não conhece e vai poder ver

Conforme é já do conhecimento de todos, a temporada de bailado Pons. Apresentado pelo American Ballet Theatre em 1950.

será preenchida com espectáculos pelo American Ballet Theatre. No repertório desta companhia incluem-se agora seis novos «ballets» que Lisboa ainda não conhece e alguns dos quais são na realidade obras-chaves do bailado contemporâneo. Os novos «ballets» a apresentar são os seguintes:

MISS JULIE — «Ballet» de Brigit Cullberg sobre a peça de Strindberg. Música de Ture Rangström; cenário e figurinos de Sven Erikson. Estreado pelo Ballet Real da Suécia, em 1950, e incorporado no repertório do American Ballet Theatre em 1958.

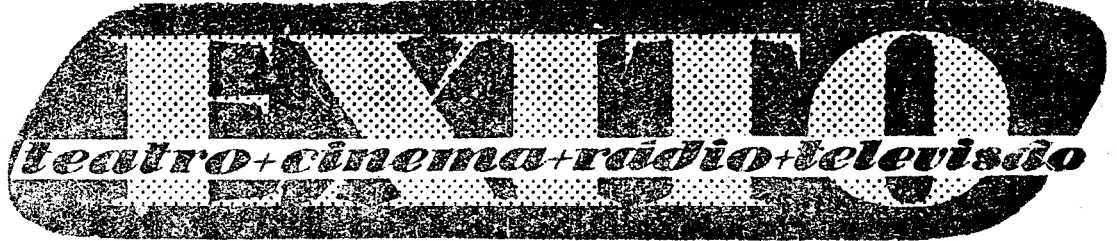
LADY FROM THE SEA — «Ballet» de Brigit Cullberg, inspirado na peça de Ibsen. Música de Knudage Rüsagers. Cenário e figurinos de Kerstin Hedeby. Estreado pelo American Ballet Theatre em 1960.

SERENADE FOR SEVEN — «Ballet» de Herbert Ross, criado para o Festival dos Dois Mundos, em Spoleto; música de Leonard Bernstein («Serenata para violino solo, orquestra de cordas, harpa e percussão»). Estreado pelo American Ballet Theatre em 1960.

CAPRIHOS — «Ballet», de Herbert Ross inspirado em desenhos de Goya; música de Béla Bartók ver também pela primeira vez o (contrastes para piano, clarinete e já famoso par Tallchief-Bruhn).



Jean Moreau e Jean-Pierre Belmondo, dois dos mais seguros valores do moderno cinema francês, são os intérpretes de «Moderato cantabile», um filme de Peter Brook, inspirado no romance homónimo de Marguerite Duros



«O lado sujo do Parque»

o maior êxito teatral deste ano em Londres

por HAROLD HOBSON

crítico teatral

do «Sunday Times»

«O lado sujo do parque», de John Mortimer, é o maior êxito do ano, em Londres. De certa maneira, isto surpreende. O público inglês gosta que as suas bonitas atrizes se apresentem bonitas. Ora, a estrela da peça «O lado sujo do parque» é Margaret Leighton, que, muito embora pálida e frágil, possui uma incomparável beleza delicada e sabe vestir com perfeição um vestido Lalmain. Na peça de Mortimer, ela vive numa grande casa em ruínas, nos subúrbios norte de Londres, onde os edifícios velhos estão a ser demolidos para, em seu lugar, se erguerem garagens e blocos residenciais, nunca ali se tendo ouvido o nome de Balmain. É uma esposa desiludida, de quarenta anos permanentemente a suspirar, lembrando-se do esplendor e «panache» do seu primeiro marido, morto num acidente de automóvel, e a lamentar sobre a insipidez do seu segundo marido, um pequeno funcionário, com modos desajeitados.

A peça causa confusão, se já não é confusa por si. Um jovem hóspede aparece para alugar um quarto na casa. É um jovem inteligente e expedito, que faz lembrar a protagonista, Elaine Lee, desempenhada por Margaret Leighton, o seu falecido marido. Mas é o segundo marido que constitui o enigma. É um personagem apagado, todas as tardes leva trabalho para fazer em casa, nunca oferece flores a sua mulher, nunca a leva ao cinema, nem lhe dá um presente de anos, sendo o alivo, por parte da mulher, de todos os sarcasmos e queixas de que ele é monótono, sem qualquer paixão, em nada parecido com o homem brilhante, cujo lugar veio ocupar. Esperava-se que este papel fosse desempenhado por algum ac-

Cinema no Mundo

* Cinco filmes diferentes extraídos do mesmo argumento cinematográfico — tal é a empresa que o produtor francês Georges De Beauregard pretende realizar com o fim de demonstrar aos públicos a validade das teses da «nouvelle vague», segundo as quais em Cinema «o argumento não conta».

* Mauro Bolognini inicia no fim de Maio as filmagens de «Una giornata balorda», cujo argumento foi inspirado nos «Contos romanos» e nos «Novos contos romanos», de Alberto Moravia. Jean Sorel é o protagonista feminino, que terá a seu lado, segundo se julga nos meios cinematográficos, os artistas Jean Seberg e Alida Valli, além de Ana Maria Ferrero. Depois de terminar «Una giornata balorda», Mauro Bolognini iniciará a rodagem de «D'amore si muore», segundo a comédia homónima de Giuseppe Patroni Griffi.

* A Inglaterra vai produzir o seu primeiro filme pelo sistema «Todd-AO», realizando uma película que Ralph Thomas dirigirá e que terá por título «Nightrunners of Bengal».

* O realizador-produtor norte-americano Billy Wilder foi distinguido com um prémio especial da «Liga Urbana», de Los Angeles, pela utilização de actores negros em papéis não estereotipados.

* «Traveling in Sicily» é o título de uma curta metragem que Ugo Saitta roda na ilha de Catania. O filme foca os lugares mais famosos da Sicília e terá a colaboração coreográfica de Alberto Testa e da primeira bailarina Loredana Furno.

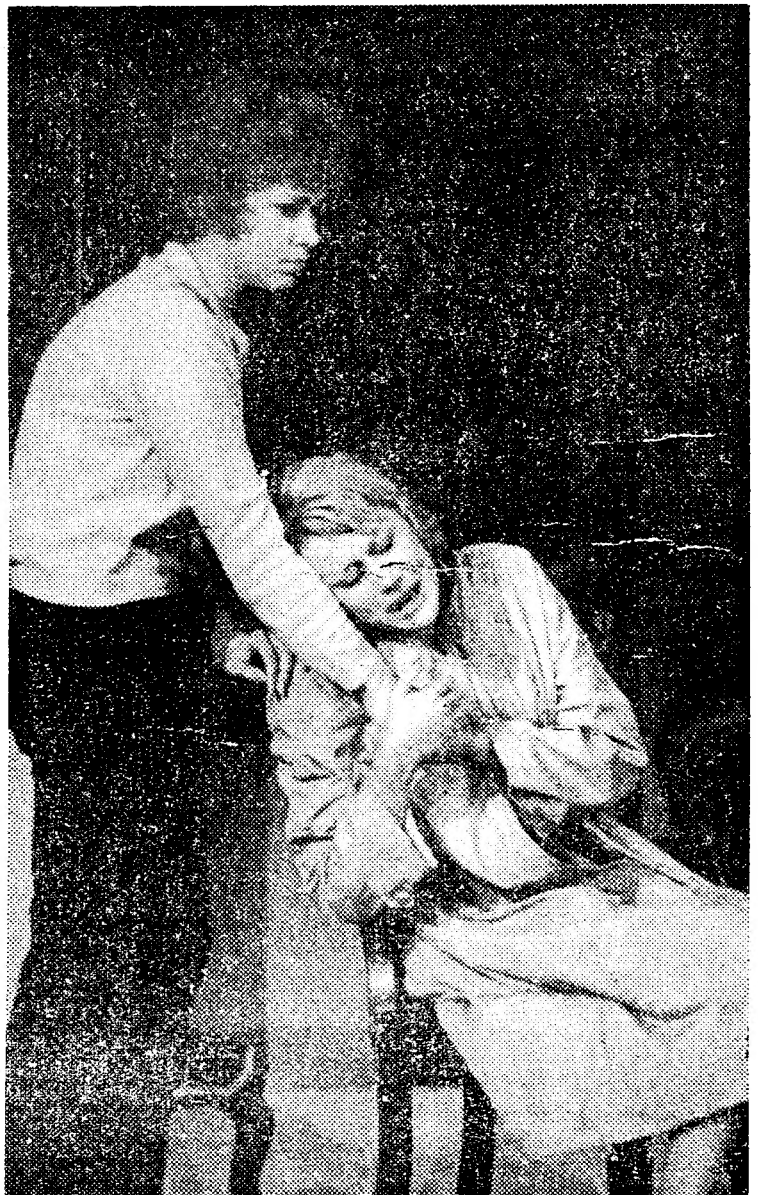
tor de meia idade, sensaborão, acanhado, sem qualquer atractivo. Mas não. O actor que faz o papel de Henry Lee é Richard Johnson — um homem simpático e cintilante, que não há muito tempo fez o papel de Romeu, na tragédia de Shakespeare, em Stratford-on-Avon.

Tratar-se-á, pois, simplesmente dum caso de má distribuição de papéis? Teria o director Peter Hall, medo das tristes realidades do naturalismo, ou quereria ele dar aos olhos do auditório algo em que se reposasse graciosamente, mesmo contra a corrente da peça? Mas Peter Hall não hesitou em fazer que Margaret Leighton se parecesse muito mais graciosa do que ela é, na realidade. Mas qual a razão por que faz que Henry Lee nos pareça mais simpático? Durante todo o segundo intervalo da peça, na noite de estreia, perguntas como estas percorriam o auditório.

Ao mesmo tempo, o auditório, apesar de surpresa, tinha-se apercebido de que a peça é espirituosa e admiravelmente escrita. Admiravelmente escrita, isto é — não por que as palavras fiquem bem na página impressa, caindo mal quando cam no ouvido, como a poesia ou a

em frases bem imaginadas, que fissa, e que Henry Lee teve sempre e com paciência conhecimento da sua alucinação, estava pronto para o momento de a libertar. Quando este momento chega, é tratado de uma maneira magistral pelo autor e pelos actores, e a peça termina felizmente, com Elaine Lee liberta das suas obsessões e Henry Lee revela-se o homem de recursos e atractivos que se pode esperar de um personagem desempenhado por Richard Johnson.

O humor, sentimentalismo, a semelhança com a realidade e a beleza do estilo — tudo contribuiu para a popularidade do «Lado sujo do parque» — mas a verdadeira razão do seu extraordinário êxito é mais profunda do que isso. As inteligências mais vivas do teatro, nos últimos anos, John Osborne, Jean Paul Sartre, os escritores do Teatro Experimental e da Companhia do Palco Inglês, todas elas se preocuparam com os problemas da sociedade, através de um ponto de vista político. Julgavam que a solução dos nossos males está na acção política, e não na regenera-



Wendy Craig e Margaret Leighton em «O Lado Sujo do Parque», levado á cena no Cambridge Theatre

musica. A tristeza, a saudade, as lembranças atormentadas de Margaret Leighton têm também uma inesquecível emoção, e a própria falta de cuidado na sua apresentação e no seu vestir revela comovimento a tristeza da sua alma. Há sons na voz de Margaret Leighton, mas desejosa de felicidade, que ecoam durante muito tempo no coração e nos ouvidos.

Mas o terceiro acto é o melhor. Pois, então, vemos que a imagem que Elaine Lee construiu do seu falecido marido é inteiramente falhada, e, como tal, tem considerável importância.



Marie Laforet em «Bocachica»

Carmen Dragon

interpreta os «favoritos»

Carmen Dragon é, com Mantovani e José Iturbi, um divulgador da música séria. Autor do fundo musical de mais de trinta películas, distinguindo com o «Oscar» da Academia, tendo dirigido a Hollywood Bowl Symphony Orchestra nas gravações dos álbuns «Gypsy!», «Fiesta» e «Nocturne», Carmen Dragon é o típico músico de Hollywood.

A Capitol editou agora «Carmen Dragon conducts a World of Music» que contém o prelúdio ao 1.º acto de «Carmen», de Bizet, a dança dos actores de «The bartered brides», de Smetana, «Abertura de Flodermans», de Strauss Jr., a «polonaise» de «Eugene Onegin», de Tchaikovsky, «A rapariga dos cabelos de linho», de Debussy, «Valsa», de Brahms, etc. Com a Orquestra Sinfónica Capitol, Carmen Dragon interpreta brilhantemente Gregos e Troianos, num amálgama de universos de tipo hollywoodesco.

Disco inegavelmente interessante e mesmo útil, o álbum (P-8412) é uma introdução indispensável para aqueles que iniciam a sua cultura musical.

O caso do «milionário»

que só podia gastar
uma libra de cada vez...



O êxito (de gargalhada) de «Gente de má nota» não era muito difícil de prever. Tratando-se de uma comédia inglesa, tinha que ser, forçosamente, um magnífico espectáculo de bom humor, desse «Humour» britânico, irónico e caricatural que frequentemente nos tem feito rir, através de outros filmes igualmente recheados de bom espírito, exibidos, tal como este, na tela do cinema São Jorge. A sua história é um ariadna de comichidade. Nasce numa família arreigada aos mais «intransigentes» princípios que se dedica ao furto com um «savoir-faire» notável. Só o filho mais velho degenera. Não obstante a cuidada «educação» recebida dos pais, não excede, por falta de talento a cravada de um gáuno vulgar. E quando consegue, por fim, realizar o golpe que o redimira ante os olhos paternos, roubando uma mala com 200.000 libras, verifica que as notas roubadas têm todas o mesmo número: são falsas. Há que as gastar uma por uma, para não levantar suspeitas. Mas é muito difícil a um «milionário» gastar uma libra de cada vez, principalmente se se oferece de permissão uma linda mulher que gosta de frequentar o grande mundo, adora vestidos caros e beber champagne. Essa mulher é Belinda Lee, ele (o atribulado gatuno) chama-se Ian Carmichael, e o filme que nos conta esta desopilante odisséia é em Vistavision e Technicolor, sendo espectáculo por demais divertido para deixar de ser visto.

Crítica de discos

«Não canto!»

por Maria de Fátima Bravo

Maria de Fátima Bravo é o caso mais importante da canção portuguesa dos últimos anos. Fátima Bravo, que uma publicidade bem orientada lançou, mantém a posição alcançada desde o início, porque, se a campanha de lançamento foi decisiva, a verdade é que possui real valor.

Fátima Bravo soube libertar-se de um estilo colectivo, de uma mediania que se tornava fatigante, a voz ensoalhada e fresca. Fátima Bravo surgiu com um estilo mais vigoroso e expressivo. O «Vocês sa-

hem lá...», sem dúvida o seu maior êxito, é representativo do género que a impôs. Uma linguagem directa e uma voz sonora e vibrante. Aliás, as canções de Maria de Fátima Bravo têm uma qualidade literária invulgar. Bastavam ser sentadas e compreensíveis — de tal forma está divulgado o disparate convertido em canção — para se distinguirem. Mas são mais que isso. São interessantes, apresentáveis, claras.

A Decca, que a canção portuguesa tem dedicado atenção, editou mais um disco com quatro trechos interpretados por Maria de Fátima Bravo. Intitula-se «Não canto!» (PEP-1006) e inclui esta canção e «E' mentira», «Bambu» e «Eu sou pecadora». Queremos destacar «Não canto!», de Jerónimo Bragança e Nobrega e Sousa, que promete ser um êxito. Excelente, «Eu sou pecadora».

«O Lapis do Lopes»

Quando ambos actuavam na África do Sul, o flautista Angel Barredo juntou-se a Mário Simões reforçando com a sua categoria o brilhante conjunto de dança que agora actua no Ritz. E' destes dois artistas que a Philips nos oferece agora uma gravação (431900 PE), impressa em Espanha, em que se inclui essa incrível praga que é «O Lapis do Lopes», que revela a preguia dos dois autores em inventar algo de original e audível; o mesmo acontece em «Não me pises», de Santos. Nos outros três trechos deste disco de 45 r. p. m., estes nitidamente para dançar, o conjunto revela as naturais qualidades, especialmente em «Mareninha» e «Samba que eu quero ver», em que resulta bem o duo Angel Barredo-Mário Simões (flauta-piano).

Nitidez habitual das gravações Philips.



Artur Agostinho, figura popularíssima da Rádio e da Televisão, há muito já que conquistou, também, um lugar no Cinema Português. Aqui o vemos, numa expressão curiosa, numa cena com Fernanda de Sousa e Mário Santos, do filme que Artur Duarte está a realizar «Encontro com a Vida», que tem como principais intérpretes Maria Dulce e Rogério Paulo

Alguns aspectos do Western

por DUARTE NUNO SIMÕES

O «western» como género cinematográfico confunde-se com as origens do cinema e desde «The Great Train Robbery» (1903) até hoje não deixou de ter o favor do público, o que é um índice de vitalidade muito significativo; tão significativo que se pode aferir em qualquer latitude e provavelmente em qualquer longitude. E como é sabido que não sucedem coisas sem que haja boas razões para que sucedam interessará naturalmente, ver quais são elas.

Mas há também um reverso. Há muito boa gente que diz não valer a pena ir ver filmes em que sempre sucede morrer uma dúzia de pessoas, pelo menos; em que o herói ganha sempre as suas lutas nunca deixando de encontrar para os seus problemas as melhores soluções. Ou muito superiormente, «é um filme de «cow-boys»; não presta». E' claro que as razões alinhadas, por si sós, não são válidas ou são-no, somente, na medida em que se poderá dizer dum cavalo que é feio por ter 4 patas. E' claro também que para apreciar um livro, uma pintura ou um filme devidamente, são precisas pelo menos duas condições: sensibilidade e uma cultura apropriada. Quanto à primeira tem-se a que Deus nos deu; quanto à segunda a que quisermos ou pudermos adquirir... ou não! E' claro ainda que as estatísticas nos dizem que por cada vinte bons «westerns» teremos que sofrer a existência de oitenta que não prestam; a conclusão a tirar neste caso será de que importa ver os primeiros vinte e ignorar os restantes.

Que o «western» é eminentemente um filme de acção, sensível ou passada no íntimo dos intervenientes, não oferece dúvidas: legitimam-na o espaço e o tempo da conjuntura histórica que o originou. Que o «western» se reveste tanta vez de características que conferem aos seus heróis poderes que os outros não têm, releva da sua própria essência ou, se se preferir, das suas fontes. Pois este não é, no fundo, mais que a história obscura da infância duma grande nação, sendo as aludidas fontes de origem popular, pelo que se revestem facilmente de uma contextura mítica.

O «western» é, pois, o resultado do acerto e do confronto de uma epopeia colectiva — a história do desbravar dum continente e do seu desenvolvimento — com as mais profundas ansiedades e tendências existentes na alma do povo que lhe deu origem e que dele se originou.

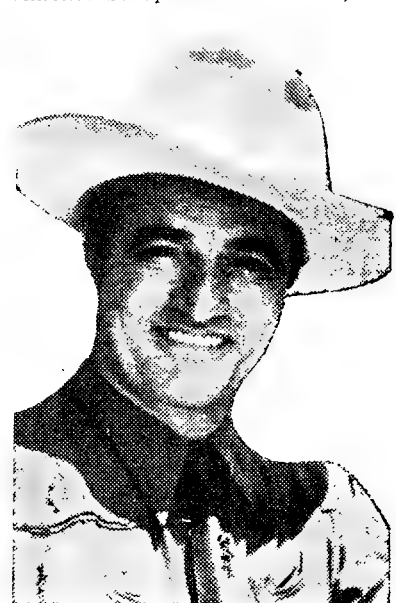
A possibilidade de conferir a um homem virtudes que ele não teve, transplantando-o do mundo real em que vive, para um outro mundo onde, naturalmente, as leis serão outras, terá conferido ao género as suas maiores potencialidades. A possibilidade que assim se lhe oferece de se desenvolver, de renascer de si próprio, porventura mais rico que anteriormente e sempre, ao que parece, acrescido de uma es-

GARY COOPER

regressa vigorosamente

Gary Cooper regressa ao cinema após ter sido submetido a uma delicada operação. O veterano de Hollywood vai interpretar «O primeiro comboio para Babilónia», «Bref week-end», de David Miller, cuja acção decorre em Nápoles e Capri e «Vista do 40.º andar», de Michael Anderson, cinematização de um romance de Théodore White.

peçura que o transportará da sua origem popular para um sector cada vez mais racionalizado, sem que por isso tenha perdido motivos de encanto. Porque a pouco e pouco o «western» foi abandonando o seu modo simplista de resolver problemas (como nos tempos de «Rio Jim» ou «Tom Mix»), até se deixar carregar de uma nova dimensão que parece estar totalmente conseguida (Howard Kemp — James Stewart, o protagonista de «Esporas de Aço», de Anthony Mann), e mesmo a caminho de uma superação (Link Jones — Gary Cooper em «O Homem do Oeste» do mesmo autor). Refiro-me ao facto de o herói de «western», de reacções outrora estereotipadas em que o movimento se opunha à reflexão, ter



TOM MIX

adquirido a partir de «Stagecoach» (1939) de John Ford, uma estrutura psicológica particular a cada herói sem que, naturalmente, este seja desapossado das prerrogativas de uma categoria a que ascendeu por direito próprio, como Ethan Edwards — John Wayne em «A Desaparecida»; ou ao facto de muito simplesmente ter-se situado como homem, com passado presente e futuro, como homem a quem já é necessário resolver problemas que lhe permitam continuar a ser homem ainda por alguns anos (o «sheriff» de «Rio Bravo» de Howard Hawks).

Mas se tudo isto explica algumas coisas, muitas há, porém, que ficam por explicar. Ora a principal delas é o desencanto evidente que os heróis de «western» parecem sentir pela posição que são obrigados a ocupar. Desencanto que não desgosto. Um homem quando atinge um certo grau de fama, assume de certo modo a qualidade de criador de si próprio, ganhando um certo encanto poético, mas separando-se inevitavelmente dos seus semelhantes. Isola-se. E a consciência de pertencer a uma categoria diferente, minará pacientemente no íntimo do herói o gosto de tê-lo; ou seja, o herói-mito, auto-suficiente, que teve tempo de meditar e olhando para si próprio se achou só, terrivelmente só, não desejará por fim nada mais que ser outra vez um homem como os outros homens. Isto levará Jonny Ringo, célebre pistoleiro do Oeste, a ser assassinado por um adolescente imberbe, ao tentar voltar para a família; ele dirá ao seu assassino «serás obrigado a fugir de terra em terra pois ninguém te querará na sua companhia e acabarás por morrer como me mataste».

Porém o herói solitário terá aprendido, ao palmilhar o caminho de Dodge City a Abilene ou de Tucson a El Paso, que há uma solidão que em si mesma não é má, e daí que o aventureiro-mito se tenha encontrado a si próprio, assumindo em profundidade e dolorosamente o peso da sua existência de proscrito. Veja-se como exemplo o citado Link Jones.

Deste modo e a pouco e pouco o herói de «western» vai deixando de ser mítico para, ao tornar-se humano, se revestir das características dos humanos. O Jesse James de Nicholas Ray ilustra bem a desmistificação aludida. Ao primitivo herói padrão — mítico — suceder-se-á o herói-indivíduo, implicando a conquista do realismo formal um aprofundamento psicológico dos personagens, primeiro independentemente dos outros homens e mais tarde em correlação com a sociedade em evolução do Oeste.

(De um caderno do U. C. C.)

**vencendo a barreira
das perdas de potência!**

**NOVO SHELL X-100 MULTIGRADE
COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS**

As extraordinárias qualidades do NOVO SHELL X-100 MULTIGRADE com ADITIVOS NÃO METÁLICOS são tão evidentes num carro novo como num carro usado. Nos carros novos, mantêm a potência máxima do motor. Nos carros usados, o rendimento melhora sensivelmente à medida que os resíduos metálicos já existentes na câmara de combustão vão sendo destruídos.

**os carros andam
ainda melhor
com o novo**

Reduz as perdas de potência
dos motores até **50%**



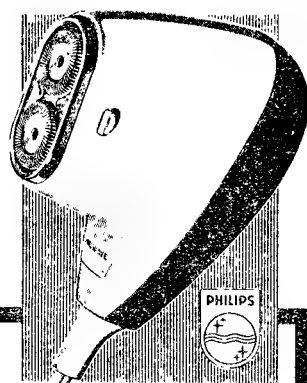
os tempos mudaram...



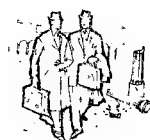
**o homem moderno barbeia-se
com a**

PHILISHAVE

MÁQUINA ELECTRICA DE ACÇÃO ROTATIVA;
A MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO
E TAMBÉM PREFERIDA POR MAIS
DE 100.000 HOMENS EM PORTUGAL



Habilite-se



A oferta de valiosos prémios e a assistir durante
uma semana aos Jogos Olímpicos em Roma
(viagem, estadia e bilhetes, incluídos).

INFORME-SE NOS REVENDEDORES PHILIPS

Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda
da técnica alemã
7 modelos de
mais alta quali-
dade desde
Esc. 5.790\$00
Consumo
reduzido
Aproveitamento
máximo

AGENTE OFICIAL

SUPER

Largo do Mastro, 3

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6%
S/ PRÉDIOS EMPRESTA-
MOS IMEDIATAMENTE

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou auto-
móveis. Em todo o País. Ra-
pidez e sigilo.

FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Tel. 24443

FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO EM 12 E 13
DE MAIO

Em modernos autocarros
INFORMAÇÕES E INSCRI-
ÇÕES Empresa EDUARDO
JORGE, Venda Nova-Amadora
Agência em Lisboa, Rua Jar-
dim do Regedor, 35
Tels. 30971 e 30972

GIACOMO COSTA fu ANDREA

GENOVA

Para: RIO - SANTOS - MON-
TEVIDEO - BUENOS AIRES

em 22 Maio

T/N «FEDERICO C»



Para: BARCELONA - CANNES
e GENOVA

em 5 Maio

T/N «FEDERICO C»

Para BARCELONA, CANNES, GENOVA e NÁPOLES
em 12 Maio

M/N «ANNA C»

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTDA.

Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA

Telef. 22272

Teleg. ANTUNITA



ASSASSINIO NAS CORRIDAS

por BRETT HALLIDAY

Folhetim
semanal do
Diário de Lisboa

II
EPISÓDIO

RESUMO DO EPISÓDIO ANTERIOR — Mike Shayne, o detective particular, sabe que Angela Pembert vendeu o seu colar de pérolas por três mil dólares no mesmo dia em que «Speed Queen», um dos cavalos do marido, corria em Hialeah. Shayne vai ao hipódromo, conhece Gailly, o dono de um cavalo rival e vê Dearson, o treinador dos Estábulos Pembert, a falar com Neil Dunlap, o jogador. Durante a corrida, o jockey de «Speed Queen» cai e é morto.

A CAIXA MISTERIOSA

Shayne encontrava-se junto dos «guichets» das apostas. Os apostadores faziam «bichas». Em frente de cada «guichet» o tipo de pessoas diferia. Os homens de negócios, enormes e vermelhos, achavam-se em frente da bilheteira das apostas de cem dólares. Junto da bilheteira das pequenas apostas acumulavam-se homens nervosos, pobremente vestidos.

Shayne notou uma face pálida entre os rostos prósperos dos comerciantes. Era Pinky Deems, um indivíduo que nunca apostara mais de cinco dólares.

Uma jovem afastava-se da bilheteira metendo na mala um grosso rolo de notas. O olhar dela cruzou-se com o de Shayne. Ele iniciou um sorriso. Mas ela voltou para ele uma expressão fria e afastou-se. Era Peggy Davoe, uma bela rapariga que ele sabia ter um ordenado modesto. Isto era tão estranho como a aposta de Pinky Deems.

Shayne aproximou-se do homem-zinho e pousou-lhe a mão no ombro. Pinky estremeceu.

— Como está, Mike Shayne... — balbuciou o outro.

— Você deve ter ganho bom dinheiro nesta aposta.

— Algum. Crio que não há nenhuma lei contra isso.

— Eu apostei em «Speed Queen». E não gosto de ser tomado como idiota.

— Apostou em «Speed Queen»? Foi um azar o que aconteceu ao «jockey».

— Para quem apostou em «Nimrod» foi uma sorte.

— Sim. Muita sorte... Ouça, tenho de ir falar com um amigo...

— Está bem, Pinky. No entanto conservo o bilhete da aposta. É possível que o resultado seja anu-



lado e eu ainda venha a ganhar o dinheiro. Passe a notícia. Espero compradores em casa.

Pinky gaguejou: — Não compreendo...

— Limite-se a divulgar a notícia. Soavam trompetas para atrair a

atenção do público para a quarta corrida mas muita gente acumulava-se junto da vedação para ver os trabalhadores que limpavam a pista do sangue do «jockey» de «Speed Queen».

Shayne aproximou-se e semicerrou os olhos para situar precisamente o local onde o «jockey» começara a cair. Ao fundo, a quebra de linha do horizonte, erguia-se um prédio que não fora terminado. Shayne achou que o prédio era um magnífico local de onde disparar com uma espingarda de longo alcance munida de um óculo. O «jockey», de vermelho e amarelo, constituía um alvo excelente.

Shayne dirigiu-se ao parque de estacionamento e entrou no seu carro. Dirigiu-se ao prédio inacabado e achou pistas recentes de pneus. Deu a volta e regressou a Miami.

Em Flager Street comprou os jornais do dia e as publicações especializadas em corridas. Chegando a casa, pôs o chapéu numa cadeira.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

ra e os jornais sobre a mesa. Tomou um grande copo de «cognac» e depois bebeu água gelada. Sentou-se numa cadeira e começou a ler.

Nove minutos depois pôs os jornais nos joelhos e acendeu um cigarro. Os especialistas não previam que o vencedor fosse «Speed Queen» nem «Nimrod». Era «Sonny Boy» que parecia ter todas as possibilidades. Shayne pensou que várias pessoas sabiam que «Nimrod» ia ganhar. De outro modo não se explicavam as apostas. Olhou o relógio. Eram quatro horas.

A campainha da porta soou. Foi abrir. Era um rapazinho da Western Union que empunhava uma tira de papel.

— Mr. Shayne?

Shayne recebeu um volume.

— De onde vem isto?

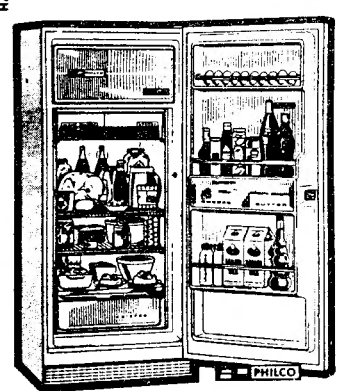
— Não sei. Entregaram este volume na sede com a recomendação de que devia ser recebido pelo destinatário antes das quatro horas.

Shayne fechou a porta. Colocou o embrulho sobre a mesa e abriu-o com uma faca. Bebeu mais «cognac». Estava tenso. O embrulho mantinha-se misterioso e ameaçador. Por fim, surgiu uma mensagem. Estava escrita a lápis. Junto da mensagem a gravata de Pinky.

«Pinky ouviu mal. Não ouviu segunda vez».

AMANHÃ: CONTRA-ATAQUE.

Escolha o seu
frigorífico definitivo!...



Reservou o novo modelo 11 RS 03 de capacidade de 11 pés cúbicos para trocar SÓ durante o mês de MAIO por qualquer frigorífico velho de todas as marcas em condições vantajosas.

TODO o frigorífico velho tem o seu valor e proporcionará a aquisição do famoso PHILCO de tamanho Familiar.

Consulte um revendedor autorizado PHILCO

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL
ARNALDO
TRINDADE & C.ª, L.ª DA
APARTADO 139 — PORTO

CONCESSIONÁRIOS NO SUL
DINIZ M.
D'ALMEIDA, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 214-LISBOA

União Electrica Portuguesa

Emissão de 30.000 obrigações
de Esc. 1.000\$00

RATEIO

Encerrada a subscrição, foi verificado terem sido subscritas 48.152 obrigações, pelo que teve de se proceder a rateio.

Satisfazendo o maior número de subscritores, são isentas de rateio as subscrições que permitem atribuir-lhes até trinta obrigações, sendo as restantes reduzidas a cinquenta por cento.

A partir do dia 5 do corrente podem ser substituídas por cautelas definitivas no Banco Pinto & Sotto Mayor — Lisboa, Porto e demais dependências, mediante o pagamento que for devido, as que foram entregues no acto da subscrição.

Porto, 2 de Maio de 1960.

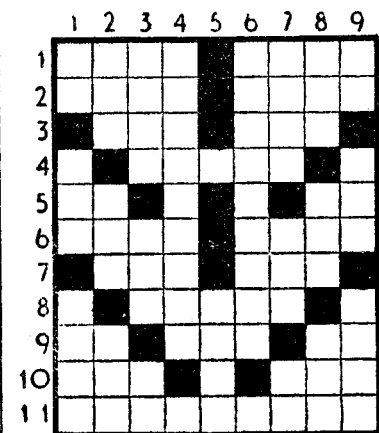
A ADMINISTRAÇÃO,

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 1941



HORIZONTAIS: 1 — Leão americano. Altares. 2 — O mesmo que emir. Guarda segredo. 3 — Sulca. Cincho. 4 — Acarinho. 5 — Certo. Pretexto. 6 — A Divindade. Rilhai. 7 — Alguns. Gemidos. 8 — Caminho. 9 — Algarismo. Rilhe. Frequentar. 10 — Camarçira. Soberano. 11 — Ilhas que fazem parte do arquipélago da Madeira.

VERTICAIS: 1 — Deus dos pastores. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. Pronome possessivo (pl.). 2 — Alguma. Pronome possessivo. Dê mios. 3 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Certos. O mais. 4 — Defendesse com arame. 5 — Novidade. 6 — Acompanha. 7 — Invulgar. Frequentia do concelho de Oliveira do Bairro. Nota musical. 8 — Para barlavento. Motivos. Moeda japonesa. 9 — Apelido. Norma. Borboleta diurna.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1940

HORIZONTAIS: 1 — Já. Cem. Cs. 2 — Arão. Arre. 3 — Zera. Caim. 4 — Largura. 5 — Imita. 6 — Os. Olá. Pá. 7 — Rios. Sait. 8 — Mas. A. Ara. 9 — Ir. Til. Ar. 10 — Pesos. 11 — Além. Aipo.

VERTICAIS: 1 — Jaz. FORMIGA. 2 — Aral. Sitar. 3 — Aral. Os. Pé. 4 — Coarmos. TEM. 5 — Gil. Ais. 6 — Macutas. Loá. 7 — Rara. Aa. Si. 8 — Cria. Pira. 9 — Sem. CATARRO.

(Provérbio: JÁ A FORMIGA TEM CATARRO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3988

HORIZONTAIS: 1 — A maior ilha do Mundo. 2 — Rua pequena e estreita. 3 — Distrito do Estado da Índia. Viscera. 4 — Campeão. Fruta do conde. Letra grega. 5 — Nome de homem. 6 — Postilhões. 7 — Doutor. Encolerize. Artigo definido. 8 — Ferro temperado. Passaro. 9 — Vila e concelho do distrito de Évora. Amarrem. 10 — Acrescentara. 11 — Pronome reflexo. Camareira. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Criptogâmicas aquáticas. Cartas de jogar. 2 — Artigo definido. Cincho. 3 — Senhora. Céu. Agora. 4 — Pronome pessoal. Estimai. Nome de mulher. 5 — Restabeleço. Segundo. 6 — O mais. Habilidade. Altar. 7 — Pátria. O sono das crianças. Amarra. 8 — Comparecer. Rio da Jugoslávia. 9 — Criadores. O que fica da farinha de trigo depois de separado o rolão.

Solução do problema n.º 3987

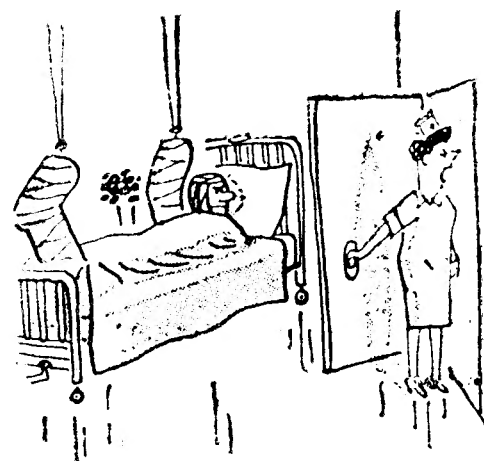
HORIZONTAIS: 1 — Erma. Lada. 2 — Lei. Sol. 3 — Aa. Aos. Oó. 4 — Lot. Aru. 5 — Rufos. 6 — Os.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Se dizes não me queres
Zangas-te por eu sorrir...
Quantas vezes as mulheres
Dizem que não a mentir!...

MANUEL CANHÃO



— Um momento que eu vou ver se ele está!

DIZ QUEM SABE

NÃO há nada tão universal como errar.

MADAME SWETCHINE

* Quem preza o seu erro não quer conhecê-lo.

CORNEILLE

* Não te contentes em repreender que cometam erros; detém aqueles que os vão cometer!

PERIANDRO

Sinalização de estradas para os passarinhos

Uma escritora inglesa, Terry Gompertz, promoveu um inquérito para determinar em que estações do ano e em que condições morrem mais passarinhos nas estradas, vítimas, como as pessoas, de acidentes de trânsito.

Parece que o resultado do inquérito é alarmante... para os passarinhos.

Imitando as campanhas para educar o peão, haverá talvez que estudar campanhas para educar o pássaro.

O aniversário da G. N. R. foi hoje festejado

O 49.º aniversário da Guarda Nacional Republicana, pelo Governo provisório da República, foi hoje festejado com cerimónias que embora sem a imponência tradicional não foram menos representativas do espírito e da unidade da

Vida social

CASAMENTO

Em Fátima, o rev. Manuel Heitor, do Colégio Diocesano de Santo António, em Portalegre, celebrou o casamento da sr.ª D. Natércia Ruivo de Sousa, professora oficial, filha da sr.ª D. Alexandrina Ruivo de Sousa e do sr. António Lopes de Sousa Junior, de Barreiras do Tejo, com o sr. Silvano das Neves, professor oficial, filho da sr.ª D. Maria Rosa e Hitor das Neves e do sr. Joaquim das Neves, de Mação. Foram padrinhos, pela noiva, seus tios, sr. João Mouzinho, tenente da Armada, e sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Ruivo Mouzinho, e pelo noivo, seu pai e sua irmã, sr.ª D. Maria da Nazaré Heitor das Neves. Depois da cerimónia, foi servido um «copo-d'água» no restaurante Santa Iria.

JOSÉ COELHO DOS SANTOS

De avião, regressou dos Estados Unidos o sr. José Coelho dos Santos, que se deslocou àquele país para tratar de assuntos que se prendem com a projectada criação da Fundação de Estando portuguesa na Nigéria.

HUMBERTO SIMÕES DIDIER

Encontra-se em Lisboa, em viagem de recreio, o sr. Humberto Simões Didier, considerado profissional de Seguros da capital nortenha.

DR. ALEXANDRE PINTO BASTO

Partiu para Londres, em visita oficial à The British Petroleum Company, Ltd., o sr. dr. Alexandre Pinto Basto, presidente do conselho de administração da Companhia Portuguesa de Petróleos BP, que será recebido em Londres por «Sir» Neville Gass, presidente da grande organização mundial de petróleo.

corporação. Algumas das imponentes celebrações que hoje se deveriam realizar foram deslocadas para 10 de Junho, integrando-se no programa das comemorações henniquinas.

Todos os oficiais dos aquartelamentos de Lisboa da G. N. R. e os comandantes das unidades da província — Porto, Coimbra e Évora, apresentaram cumprimentos, ao princípio da tarde, na sala nobre do Quartel do Carmo, ao comandante-geral da corporação, sr. general Anibal Vaz.

Usaram da palavra, para saudar o comandante-geral e reafirmar a sua dedicação aos objectivos da corporação, o sr. brigadeiro João da Cunha Baptista, 2.º comandante-geral, e o sr. coronel Mário Valente, comandante do Porto e o mais antigo comandante da G. N. R. No final, o sr. general Anibal Vaz agradeceu.

Em todos os quartéis da corporação, em todo o País, que á noite serão festivamente iluminados, o «Dia da Guarda Nacional Republicana» foi comemorado com preleções ás praças, nas quais se apontou e enalteceu o espírito de serviço da G. N. R.

APRESENTAÇÃO da bandeira

aos recrutas do Regimento
de Infantaria n.º 2

ABRANTES, 3 (Pelo telefone). — Efectuou-se hoje a apresentação da bandeira aos recrutas do Regimento de Infantaria n.º 2. O asp. miliciano Lima Guimarães fez uma alocução sobre a bandeira nacional.

Em seguida, o comandante da unidade, tenente-coronel Abel Barroso Hipólito, e o presidente do Município, coronel António Mateus, entregaram diplomas e insígnias aos vencedores do pentatlo, realizado em 1959.

Foi celebrada missa na igreja de S. Vicente, com comunhão de recrutas. Depois, o regimento desfilou pela cidade, indo prestar homenagem aos Mortos da Grande Guerra.



A nova estação de serviço Volkswagen

Nova estação de serviço Volkswagen foi inaugurada em Coimbra

Integrada num vasto plano de desenvolvimento da já grande rede de assistência Volkswagen, entrou agora em funcionamento, em Coimbra, mais uma modelar Estação de Serviço. Justifica esta constante ampliação a sempre crescente preferência do publico por este carro utilitário que em massa compacta rola pelas estradas de todo o Mundo. Para conseguir responder aos pedidos dos clientes a Fábrica Volkswagen aumenta este ano a sua produção para 4.000 unidades diárias, e não são poucas as que se destinam a Portugal continental, insular e ultramarino, onde já rodam mais de 20.000. Assim, a Sociedade Comercial Guérin para responder aos interesses do publico lançou-se num grandioso plano de desenvolvimento dos serviços de assistência. A nova Estação de Serviço de Coimbra, que agora começa a funcionar, seguiu-se uma outra de grande capacidade no Porto e outra monumental na cidade de Luanda, ambas inauguradas em fins do ano passado, e a esta o grandioso «stand» Volkswagen, em construção na Avenida da Liberdade, no edifício contíguo ao Cinema Condes.

A Estação de Serviço de Coimbra, que dias antes da sua entrada em funcionamento foi demoradamente visitada pelo presidente do conselho de administração da Sociedade Comercial Guérin, sr. José Silveira Machado, é, sem dúvida, uma das melhores, se não a melhor do centro do País. Além da modelar e eficiente Estação de Serviço assistida pela Sacor, a nova unidade da Guérin conta amplas secções de pintura, bate-chapas, electricidade, mecânica, estofador, peças de origem. Os clientes, que enquanto aguardam a execução das reparações têm á sua disposição um elegante bar e uma sala de espera com revistas, jornais e outras distrações, são atendidos por uma numerosa «equipe» de pessoal especializado.

Fabrico em Portugal de motores de camiões e de tractores

Foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, com o capital de 10.000 contos, representado por 10.000 acções do valor nominal de 1 conto cada uma — que poderá ser elevado, uma ou mais vezes, até 100.000 contos — denominada Companhia Portuguesa de Motores de Camiões, que tem por objecto a exploração da industria de fabricação de motores «Diesel» e de automóveis pesados e tractores e o seu comércio e actividades congéneres, podendo ainda exercer qualquer outro ramo de industria ou comércio que a sociedade entenda dever explorar, com excepção do bancário e de seguros.

gante bar e uma sala de espera com revistas, jornais e outras distrações, são atendidos por uma numerosa «equipe» de pessoal especializado.

Um novo paquete une Portugal à América do Sul

Procedente de Londres, Cherburgo e Vigo, esteve ontem no Tejo, tendo atracado á gare marítima de Alcantara, o novo paquete «Aragón», de 20 mil toneladas, da frota da Mala Real Inglesa, que é representada na nossa capital pela firma James Raves & C.ª, Ltd.

O novo paquete, o segundo construído de harmonia com o plano de renovação da frota daquela empresa de navegação inglesa, partiu de Lisboa para Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires ás 17 e 30.

O «Aragón», desembarcou em Lisboa cerca de 100 passageiros e embarcou 120, prosseguindo a sua viagem com a lotação esgotada.

Comanda o navio, que custou cerca de 6 milhões de libras, o capitão T. W. Stevens. A velocidade do luso paquete é de 17,5 nós, completamente carregado, e a sua lotação é de 106 passageiros de 1.ª classe, 82 de classe cabine e 275 de 3.ª classe. Todo o paquete dispõe de ar condicionado, todas as cabinas da 1.ª classe têm casa de banho ou chuveiro privativo, o mesmo acontecendo com algumas da classe-cabine.

Na 3.ª classe não existem dormitórios, mas cabinas para 2, 3 ou 4 passageiros. O navio dispõe de cinco porões, com capacidade de 445.000 pés cúbicos para carga frigorífica e 45.000 pés cúbicos de carga geral.

A duração das viagens Lisboa-Rio de Janeiro é de 11 dias, entre Lisboa, Buenos Aires, 16 dias, e de Lisboa para Londres de 3 dias.

URBANIZAÇÃO de Olivais-Norte

No Palácio Foz, foi, esta tarde, inaugurada, uma exposição sobre a urbanização da zona dos Olivais-Norte, onde, no âmbito do decreto-lei 42454, de habitações de rendas económicas, vai ser edificado um grandioso bairro para as classes menos favorecidas.

Assistiu ao acto inaugural o sr. brigadeiro França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado de vários directores de serviços e funcionários superiores camarários.

Jean François Martin et Famille, Emile Martin et Famille, Charles Martin, Rosinda Carvalho Oliveira et Famille, Aurélia Nascimento et Famille, ainsi que ses Parents et Amis en Suisse et au Portugal vous font part du décès de Monsieur

AUGUSTE MARTIN

Ingénieur, Chevalier de la Légion d'Honneur survenu à Lisbonne le 3 Mai 1960.
Culte protestant au cimetière de l'Alto de S. João, le 4 mai à 11 heures.

AGENCIA MAGNO

8ma de SINTRA

O PROGRESSO DO TURISMO

Um dos principais factores do progresso do concelho de Sintra e dos rendimentos da respectiva Câmara terá de ser, pela ordem natural das coisas, o turismo.

Já existem cinco unidades hoteleiras, das quais três em funcionamento, estando em construção o Hotel da Praia Grande, onde o restaurante abre no domingo, e em ampliação e adaptação a hotel a Pensão dos Bandeirantes, no Pinhal da Nazaré, entre o Banzão e o Rodízio.

Tem-se procurado criar ao Turismo melhores condições de vida, devendo salientar-se, além da adaptação do Palácio Valenças a Casino, as Jornadas Musicais, festejos populares de categoria, os concursos hípicas, etc., que concorrem para que Sintra e os seus arredores sejam cada vez mais conhecidos e apreciados.

Estes numeros são bem demonstrativos: a actividade turística que, em 1958, rendera ao Município sintrense apenas 151 contos, produziu, em 1959, um rendimento de 304 contos, ou seja mais que o dobro do ano anterior.

Cinemas

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — A's 21: «A geração que salvou o Mundo» e «Hotel Flamingo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185; Tel. 930072. Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Venda Nova).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4; Tel. 950117.

SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate; Tel. 980391.

NOVO ASSISTENTE do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

O sr. dr. João da Costa Freitas tomou posse do cargo de assistente além do quadro, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. É diplomado pelo referido Instituto, inspector superior de Administração Ultramarina e director do Gabinete de Negócios Políticos do Ministério do Ultramar.

Professores e assistentes do Instituto e amigos do empossado assistiram ao acto da posse que foi conferida pelo sr. prof. eng. Alvaro da Fontoura, o qual saudou o empossado, em seu nome e no do Instituto, que inclui o inspector Costa Freitas e entre os seus mais distintos diplomados. O empossado agradeceu.

ASSEMBLEIA GERAL DA

Sociedade de Emigração para S. Thomé e Príncipe

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade de Emigração para S. Thomé e Príncipe para reunir na sua sede, Largo do Barrão de Quintela, 3. 2.º Direito, no dia 19 de Maio, ás 15 horas, para apreciação do relatório e contas da direcção e eleição dos corpos gerentes.

Não podendo a assembleia constituir-se àquela hora por falta da maioria dos accionistas no pleno uso dos seus direitos reunirá mais hora depois com qualquer numero.

Lisboa, 2 de Maio de 1960.
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Sociedade de Agricultura Colonial

MONTE REAL



Gastão Aires Neves FALECEU

Sua esposa, filhos e genros, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai e sogro e que o funeral se realiza amanhã pelas 12 horas, saindo da sua residência em Monte Real para o cemitério de Leiria.



Um novo disco de MARIA DE FÁTIMA BRAVO

Não canto!
É mentira
Bambu
Eu sou pecadora

PEP 1006

OUTROS DISCOS DA MESMA ARTISTA

Vocês sabem lá Saudades da saudade Rua sem luz Canção da Nazaré	Deixa lá falar Foste ao futebol sem mim Uma fita de Cowboys A mulher que passa
P-DFE 6489	P-DFE 6531
Canção da costureirinha Fado da Sé	Vira da Nazaré Canção da Nazaré
45 PN 100	P-DFE 6525

Discos



estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO, L^{DA}

RUA NOVA DO ALMADA, 97 - LISBOA

BOLIMUNDO DIA

HA TRINTA ANOS

Unamuno regressara do exílio em França e o «Diário de Lisboa» publicava no dia 3 de Maio notícias de Madrid com declarações do reitor da Universidade de Salamanca que dizia:

— Aprendi muito nestes seis anos de exílio. Não há nada como pôr pé em terra estrangeira para saber coisas que na nossa terra nunca saberíamos.

Acrecentava ter muito que dizer e contava factos passados com ele em Hendaya, onde as próprias autoridades francesas eram inspiradas por um pensamento estranho ao seu Governo.

EFEMÉRIDES

No dia 3 de Maio de 1500 foi por Pedro Álvares Cabral descoberto o Brasil.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa «A»: 45 m. — 655 kc./s. — Programa «B»: 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cantares e danças de Espanha; 19, Passatempo musical; 19 e 30, A estrela da tarde, programa juvenil; 19 e 30, Intervalo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Tóada brasileira; 20 e 30, Novidades musicais; 21, Junção dos emissores — Noticiário — Comentário; 21 e 20, Desdobramento — O Instrumentista Theo Mervens e a Orquestra Segers; 21 e 30, Fogo de artifício; 22 e 15, Conjuntos vocais; 22 e 30, História do teatro; 23, O povo canta e dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores — Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — As 19, Drama musical: 1.º acto da ópera «La Fanciulla del West», de Puccini; 19 e 32, Noticiário regional; 20, Duas interpretações do «Trio n.º 2», de Schumann, pelo trio constituído por David Oistrakh, Sviatoslav Knouchevitski e Alexandre Goldenweiser, e pelo Trio di Bolzano; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — Música de guitarra hispânica: «Valsa para Guitarra», de Ponce; e «Suite Castelhana», de Torroba; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: conversando com o escritor Hugo Rocha acerca de discos voadores; 23 e 5, Música de arco: «Suite n.º 6, em ré maior», de J. S. Bach, pelo violoncelista Enrico Mainardi; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17 e 15, Cantares de Espanha; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Canções; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21 e 31, A Alemanha de hoje; 21 e 46, Imagens por musica; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Opereta; 23 e 1, Rua Larga; 23 e 30, Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Emissor de Miramar — As 18 e

CASA DO ALENTEJO
Sede Social — Rua das Portas de Santo Antão, 58

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o Art.º 24.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na Sede Social no dia 11 de Maio p. f. pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação dos actos e contas da Direcção de 1959, votação das conclusões do seu Relatório e do Parecer do Conselho Fiscal.

Se, nos termos do § unico do Art.º 23.º, não comparecer numero legal de sócios, a Assembleia reunirá em 2.ª convocação, com qualquer numero, uma hora depois da designada para a primeira convocação.

Os documentos referentes ao ano de 1959, estão patentes na Secretaria, durante as horas do expediente.

Lisboa, 30 de Abril de 1960.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º José Custódio Nunes

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência da Rua Odete Granada.

15, Ritmos de baile; 19 e 15, Inter-médio musical; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Canções; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Romance contemporâneo; 22 e 45, Musica de salão; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Fados da Toca; 23 e 45, América Latina; 0, Baile, do Palm Beach; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RENASCENÇA — As 18, Musica ligeira; 18 e 20, Migalhas doutrinárias; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Palestra pelo inspector António Leal; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuvas de estrelas; 20, Entre nuvens e canções; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Pátio das canções; 21 e 15, Livros e leituras; 22 e 5, Quando o telefone toca; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª Hora; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Graciosa; das 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

As 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 10, Recital, por Lourenço Varela Cid e Evaristo Campos Coelho; 21 e 30, Orfeão Académico de Coimbra. (Transmissão directa do Pátio da Universidade); 21 e 55, «Polícia da estrada»; 22 e 20, transmissão dos Estudos do Porto; António Pedro conversa sobre teatro; e «Panorama do Norte»; 22 e 50, «Telejornal» (2.ª edição).

FARMACIAS DE SERVICO

FURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 732532.
Santa Cruz — Rua 15, 2-A — 3
Avenida Gomes Pereira — Tel. 734838 Vicente — Estrada de Ben-fica 466-A Tel. 732606 Alegria — Estrada de Benfica 130-A-B, Tel. 730511 Canto — Estrada das Laranjeiras 202-B, Tel. 730341. Prates — Mota — Rua da Beneficência 91 — ao Rego — Tel. 737328. Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790190. Martel — Avenida de Roma 131-A, Tel. 776235. Libia — Avenida da Igreja 4-B/C Tel. 776681 Alcantara — Avenida da Republica, 74-A — jun-to a Entre-Campos — Tel. 771379. Vale — Avenida Marquês de Pôr-mar 45-46 — Tel. 773043. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos de America, lote 373 Tel. 725859. Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres 38-A, Tel. 774920 Dalva — Avenida Duque de Avila, 125 Tel. 45225 Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia 7-A — Tel. 51451. Sousa Martins — Rua Sousa Mar-tins (ac Matadouro), Tel. 53465. Ascenso — Rua 27 41, Bairro da Encarnação Tel. 389216. Oliveira (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237. Freitas — Rua Zofimo Pedroso 11-13, Tel. 381136. Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241. Frazão — Rua da Cruz de Sant' Apolonia, 99-92, Tel. 847019. Ziler — Rua de S. Fomé, 54-56, Tel. 862835. Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849243. Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (a Pi-cheleira) Tel. P. P. C. 723395. 720703. Garantia — Avenida Pa-dre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300. Im-perial — Avenida Guerra Junquei-ro, 30-B, Tel. 726860. Vitáls — Rua

Morais Soares, 66-A, Tel. 848011. Pancada, Lda. Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340. Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453. J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 861643. Salu-tar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694. Pinto — Rua da Campolide, 11, Tel. 682610. Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B — Tel. 689250. Lobei — Rua de Infantaria 16, 98-B — 688807. União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643. Albano — Rua da Escola Politécnica, 59 Tel. 26750. Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C. Pe-droços Tel. 610741. Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz 20-C/D Moura — Travessa da Me-mória 55, Tel. 630944. Biotifar — Rua D. João de Castro 27-B, Tel. 638824. Correia de Azevedo — Rua Luis de Camões 48-50, Tel. 638625. Baião — Rua Prior do Crato, 25 Tel. 661321. Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo lote parti-cular 4-B, Tel. 666971. Eduardo A. Cesar — Rua das Frinas 102, Tel. 662631. Moz Teixeira — Rua do Povo dos Negros, 115 Tel. 663931. Fernandes — Rua de São José 187 Tel. 26476. Azevedo Filhos — Praça D. Pedro IV — Rossio — 31 Tel. 27478 — A —

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 3 — 20 e 51 h. (3,36 m.).
Dia 4 — (Quarto crescente) — 9 e 39 h. (3 e 8); 22 h. (3,27 m.).
Dia 5 — 10 e 50 h. (3,18 m.); 23 e 8 h. (3,38 m.).
BAIXA-MAR
Dia 4 — 3 h. (1,68 m.); 15 e 24 h. (1,80 m.).
Dia 5 — 4 e 18 h. (1,64 m.); 16 e 41 h. (1,71 m.).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Bons 2 1/4 T 10	939\$00	938\$00	—	Cimentos Fejo	—	—	—
Bons 3 % T 10	979\$00	978\$00	980\$00	Cimentos Leiria	—	560\$00	—
Bons 3 1/2 % T 10	1.017\$00	—	1.018\$00	Crédito Predial	61\$00	60\$60	61\$00
Antenários 4 % 1940	—	2.240\$00	2.245\$00	Industria Alanca	—	—	—
Bng les 2 1/2 % 1942	—	—	—	Portugal e Colónias s/d	—	440\$00	450\$00
Bng les 2 1/2 % 1943	—	—	—	Nacional Navegação ...	—	1.200\$00	1.210\$00
Bng les 2 1/2 % 1944	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	910\$00	930\$00
Externos 1.ª série	1.410\$00	1.400\$00	1.420\$00	Port de Celulose	—	2.830\$00	2.890\$00
Ext 1.ª série car	1.400\$00	1.400\$00	—	Portuguesa de Pesca s/	—	—	—
Externos 2.ª série	—	1.400\$00	—	Port de Tabacos	—	298\$00	302\$00
Ext 2.ª série car	—	1.400\$00	—	Tabacos de Portugal ...	—	725\$00	—
Externos 3.ª série	—	—	—	Aguas Electricidade e Gas	—	—	—
Ext 3.ª série car	—	1.460\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	345\$00	—
Caut 3.ª série seguro	—	212\$00	—	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Obrigações	—	—	—	Elct. das Beiras	—	—	1.595\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	Gas e Electricidade ...	330\$00	329\$50	330\$00
Norte de Portugal 5 %	107\$00	106\$50	—	H Alto Alentejo	145\$50	145\$00	146\$00
Gas Elect. 3 3/4 %	—	968\$00	970\$00	H E. Cávado	—	1.410\$00	1.420\$00
Gas Elect. 4 %	—	—	990\$00	H E. Zézere	—	—	1.350\$00
Gas Elect. 4 1/2 %	—	994\$00	997\$00	Nac. de Electricidade ..	—	1.450\$00	1.470\$00
Gas Elect. 5 %	—	—	1.032\$00	União Elect Port	173\$00	173\$00	173\$50
C. E. P. 3 3/4 %	—	87\$00	88\$00	H E. do Douro	1.300\$00	1.290\$00	1.310\$00
C. E. P. 4 % 1945	—	—	—				
C. E. P. 4 % 1948	—	—	—				
C. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
C. E. P. 5 % 1951	101\$00	100\$50	101\$00				
C. E. P. 5 % 1952	101\$00	100\$50	101\$00				
Metropolitano	1.013\$00	1.012\$00	1.014\$00				
H. E. do Douro	1.015\$00	1.013\$00	1.015\$00				
C. P. 4 1/2	1.040\$00	1.039\$00	—				
Ações	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	—	—				
Angola	—	—	—				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	2.500\$00	2.550\$00				
Portugal	—	3.300\$00	3.400\$00				
Trammarino	1.920\$00	1.915\$00	1.930\$00				
Agricultura	78\$00	78\$00	79\$00				
Seguros	—	—	—				
Alentejo	—	445\$00	455\$00				
Soberana	—	1.400\$00	2.000\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Casseque	1.380\$00	1.380\$00	1.382\$00				
Ag. das Neves	—	—	500\$00				
Ag. Col. Colonial	—	—	—				
Ag. Col. de Angola	1.590\$00	1.587\$00	1.590\$00				
Ag. Col. de Portugal	—	—	—				
Ag. Col. de Cabo Verde	—	80\$00	—				
Ag. Col. do Buzi	202\$00	201\$00	203\$00				
Ag. Col. de Príncipe	—	—	1.250\$00				
Ag. Col. de Macau	—	2.500\$00	2.800\$00				
Ag. Col. de Timor	—	—	—				
Ag. Col. de Moçambique	106\$00	106\$00	107\$00				
Ag. Col. de Angola	116\$00	115\$50	116\$50				
Ag. Col. de Portugal	665\$00	662\$00	667\$00				
Ag. Col. de Cabo Verde	750\$00	730\$00	780\$00				

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, haverá um baile, abri-lhantado por um conjunto musical, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «A vi-sita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21.30 — «Leo-nor Teles».
MONUMENTAL — A's 21.45 — «Eu não sou eu».
AVENIDA — As 20 e 45 e às 23 — «Esta bonita a brincadeira».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».
ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45 — «Acerta o passo».

CINEMAS

TIVOLI — «Bruscamente no Verão passado».
S. LUIZ — «O ultimo comboio de Gun Hill».
S. JORGE — «Gente de má nota».
IMPERIO — «O que elas querem... e casar».
EDEN — «Inferno debaixo de agua».
MONUMENTAL — «A bela menti-rosa».
POLITEAMA — «Kasim, o bandido».
ODEON — «O pequeno saltimban-co».
CONDES — «Cantinfilas no infer-no».
ALVALADE — «O ultimo comboio de Gun Hill».
AVIS — «Operação Montgomery».
ROMA — «O inspector Maigret».
RESTELO — «Mulheres perigosas».
COLISEU — «Arizona».
OLIMPIA — «Contrabando nas nu-vens».
IDEAL — «Culpada?»
PROMOTORA — «Uma nação em marcha».
JARDIM — «Os olhos da testemu-nha».
CAMPOLIDE — «Dois amores e uma cabana».
MOSCAVIDE — «A ultima carga dos Sioux».
ODIVELENSE — «Enigma da está-tua».



UM PREPARADO biológico
CONTRA A QUEDA DO CABELO

Stilbepan

LOÇÃO À BASE DE HORMONAS E VITAMINA B — PANTOTÉNICA

REPRESENTANTE EM PORTUGAL
SOLACA
LISBOA — R. DE S. JOSÉ, 155-1.º
PORTO — R. DA ALEGRIA, 171-2.º



Maria Emilia Ruas
FALECEU

MANUEL RUAS, em nome próprio e no de seus Pais (ausentes em Lourenço Marques), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de sua Avó, Mãe e Sogra, cujo funeral se realizará amanhã, pelas 11 horas, do Lar de Sant'Ana, Rua Gorgel do Amaral, 6-2.ª, Esq., para o cemitério do Lumiar.

As cinzas de Chessman

serão depositadas no cemitério da sua terra natal

(Continuação da 1.ª página)

vida — que torna possível que eu me sinta aqui, sossegadamente, reflectidamente, e escreva estas palavras.

«E o que me impele a declarar francamente: Eu queria viver. Acreditava apaixonadamente que poderia contribuir significativamente para a literatura e para a sociedade que me rodeava, com os meus escritos. Estava decidido a retribuir aquelas pessoas de tantos países que me defenderam em voz alta, que tiveram fé em Caryl Chessman como ser humano».

E a carta acrescenta: «Ter-me-ia dado enorme satisfação e um sentimento de objectivo na vida ter conseguido viver para corroborar o seu compassivo juízo a meu respeito».

AS CINZAS DE CHESSMAN FICARÃO DEPOSITADAS NA SUA TERRA NATAL

Rosalie Asher, que se encontrava no gabinete do juiz federal, a lutar para conseguir um adiamento da execução à última hora, afirmou quando o acto final do drama já principiara, que não se realizariam missas. Tais foram as instruções finais de Chessman — disse a advogada. As cinzas seguiriam para o lar de infância de Chessman em Glendale, para serem enterradas no cemitério de Forest Lawn.

Os capelões da penitenciária afirmaram que nas últimas conversas que tiveram com Chessman, na véspera da sua morte, Caryl declarara que não podia aceitar a ideia da religião e que nessa altura seria hipocrisia. — (R. e A. N. I.).

OS NÃO-ABOLICIONISTAS DEVIAM ASSISTIR A EXECUÇÃO DA PENA CAPITAL

SAN QUENTIN (Califórnia), 3 — (Por Mary Crawford, do «San Francisco News-Call Bulletin») — «Vi Caryl Chessman morrer».

Nunca mais assistirei a outra execução. Pessoalmente, penso que deviam convidar os legisladores que mais se opõem à abolição da pena capital para que vissem por si como é uma coisa bárbara.

Durante todo o tempo que ali estive, pensava apenas como me sentiria aliviada quando tudo tivesse acabado.

Até agora, nenhuma mulher assistira a uma execução na Califórnia, desde o tempo em que a turba arrastava os prisioneiros do cárcere e os linchava em publico.

Mas foi Chessman quem pessoalmente me convidou. Entrevistei Caryl Chessman muitas vezes e vim

a conhecê-lo bem. Tenho a certeza de que, pelo menos, sob o Código Penal, eu era sua «amiga», pois cada condenado tem o direito de convidar cinco amigos para assistir à sua morte.

Na sala, não se ouvia um som. Contudo, havia tanta gente lá dentro que dava a impressão de que ia presenciar um enforcamento à praça publica.

Eu fiquei de pé, na quarta fila. So havia mais uma mulher na assistência: Eleanor Garner Black, do «Los Angeles Examiner», que estava junto da grade — tão próximo que Chessman pôde dizer-lhe claramente: «Diga adeus a Rosalie». Rosalie Asher é advogada e um dos seus defensores.

Vi-o sorrir. Então, a cabeça pen-deu-lhe para a frente, depois de terem caído na cápsula as pastilhas de cianeto.

Foi duro assistir a sua morte, principalmente quando me vinham à mente algumas das nossas conversas. — (A. N. I.).

O MUNDO NÃO SABE CONDUZIR-SE SEGUNDO OS SEUS IDEIAS

LONDRES, 3 — Comentando a notícia da execução de Chessman, o Prémio Nobel da Paz, Noel Baker, declarou:

«Compartilho os sentimentos da grande maioria mas creio que a palavra é agora do povo da Califórnia».

O cônego Collins, personalidade bem conhecida pela sua luta pelo lesamento nuclear, disse:

«Creio ser a mais desonrosa prova da incapacidade do Mundo para

Queixa da França

contra a Tunísia

no Conselho de Segurança da O. N. U.

PARIS, 3 — A França acusou a Tunísia de consentir que o seu território seja usado «como base para actos de agressão» contra as forças de segurança francesas na Argélia.

A acusação é formulada numa carta do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville, ao presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A carta, datada de ontem, chama a atenção do presidente para «os constantes incidentes criados na fronteira da Argélia com a Tunísia por formações de rebeldes armados estabelecidas no território da Tunísia». — (Reuter).

se conduza segundo os seus ideais. Parece incrível, após tantos anos, que o presidente dos Estados Unidos não tenha podido intervir para pôr termo a uma tal profanação da dignidade humana». — (F. P.).

O governador Brown continua a afirmar-se contra a pena de morte

SAN QUENTIN, 3. — Na sua primeira declaração depois da execução de Caryl Chessman, o governador da Califórnia, Edmund Brown, reiterou a sua esperança de que o povo californiano venha a abolir a pena de morte.

«Até então, porém, devo continuar a respeitar as leis e as cláusulas da Constituição, com toda a energia de que disponho» — sublinhou. — «Lamento igualmente todas as execuções realizadas na Califórnia, no passado e no presente, incluindo a de Chessman».

Outros membros do Governo californiano, convidados a fazer declarações sobre a pena de morte, declararam aos jornalistas que as condições presentes são mais favoráveis do que antes. As diligências precedentes — explicaram — enredavam-se excessivamente, sob o ponto de vista emocional, no caso Chessman. — (A. N. I.).

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA AMERICANA E INGLESA

NOVA YORK, 3. — O jornal «New York Herald Tribune» diz hoje em Nova York: «Chessman tornou-se a si mesmo num símbolo mundial da luta contra a pena de morte... Chessman está morto, mas aqueles que se uniram à sua causa por acreditarem que a pena de morte é um erro têm ainda uma missão a cumprir».

«O próprio conceito da camera da morte, conclui o «Herald Tribune», é a antítese dos ideais da civilização ocidental. Se os enforcamentos na praça publica horroizam a gente de hoje, as execuções na solidão verde e gelada de uma camera de gás deveriam horroizar de igual modo».

O jornal «Washington Post», afirma: «Embora tenha posto termo à sua vida, o Estado da Califórnia não está de modo algum livre de Caryl Chessman... Foi apenas a tragédia de Chessman que terminou. A da Califórnia começa agora...».

LONDRES, 3. — A execução de Caryl Chessman domina os jornais ingleses de hoje.

A execução é relatada sob variados cabeçalhos em quase todas as primeiras páginas.

O trabalhista «Daily Herald», descreve-a como uma «coisa vergonhosa», enquanto o conservador «Daily Telegraph» se refere a ela como a «um caso de sordidez e de horror que é uma nódoa para a civilização».

Por seu turno, o liberal «Guardian» comenta: «A morte de Chessman foi o ultimo acto de uma prolongada e bárbara tragédia. — Porém, a crueldade está nos minutos finais na camera de gás, não nos 12 anos que a eles levaram...». — (R.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos em alfaiate. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género)

ACORDA DE SAVEL FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

O auxílio mútuo e a prosperidade no Mundo

(Continuação da 1.ª página)

conjunta, antes da verba final ser apresentada ao presidente para assinatura. — (R.).

IKE CRITICOU AS REDUÇÕES NO CONGRESSO

WASHINGTON, 3. — O presidente Eisenhower afirmou, na noite passada, que a ameaça de reduções no seu programa de segurança mutua significaria uma «derrota esmagadora» para as nações não comunistas na sua luta contra o imperialismo comunista.

O presidente, num discurso que leu perante a comissão do Progresso Económico Internacional, referiu-se às «tendências profundamente inquietantes» que se desenvolviam no Congresso.

Eisenhower disse que grupos estatisticamente situados no Congresso proclamaram e propuseram a redução de 4.175 milhões de dólares para auxílio militar e económico ao estrangeiro, em mais de mil milhões de dólares.

O presidente declarou que tal redução «seria, para a América do Norte e para todo o Mundo Livre, uma derrota esmagadora na luta actual entre o imperialismo comunista e a liberdade fundada com fé e com justiça».

Eisenhower prosseguiu: «Tal redução significaria, dentro de uma questão de meses, novas tensões internacionais e novos problemas nacionais da maior gravidade para todos os nossos cidadãos».

«Este é o programa que ajudou a salvar a Grécia dos guerrilheiros comunistas. Auxiliou a salvar a Turquia do colapso económico, restaurando esta área crítica como um bastião de liberdade. Ajudou a manter a Europa Ocidental como um centro de liberdade e não como um poderio e produção comunistas».

«A importância destas vitórias é incalculável. Cada um dos nossos cidadãos é hoje mais forte, mais próspero, mais seguro, graças ao auxílio mútuo».

«Na Ásia, sob a égide da S.E.A. e outros pactos de segurança, um milhão de soldados estão a postos como um baluarte da liberdade, sustida, de novo, pela segurança mutua».

«No momento em que falo, o nosso auxílio militar e económico for-

MORRERAM

mais duas vítimas do desastre de Bicholim

GOA, 3. — Encontram-se em estado satisfatório as duas vítimas que escaparam à morte num trágico desastre ocorrido no passado dia 29 de Abril, nas minas pertencentes à firma Chowgule & Co., no concelho de Bicholim. Morreram assim dez dos doze operários que então foram atingidos por graves queimaduras.

Cinco morreram no próprio local do desastre, três faleceram pouco depois de darem entrada no Hospital-Asilo de Mapuca, e os restantes dois faleceram ontem naquele mesmo hospital.

O governador-geral esteve ontem naquele hospital a saber do estado das vítimas. — (L.).

nece apoio ao poderio militar de 42 outras nações, que se mantêm firmes na defesa da causa da liberdade».

O PROGRESSO EM AFRICA

Numa referência óbvia à Índia, o presidente comentou: «quase a meio mundo de distancia de nós, uma grande democracia dedicada à paz, luta com problemas quase insuperáveis para demonstrar que os Asiáticos não têm que sacrificar a liberdade como pagamento pelo progresso económico».

«Para o Sul, as nossas repúblicas irmãs necessitam de auxílio para abrir os armazéns das suas grandes riquezas» — continuou Eisenhower.

«Em Africa, um continente em ebulição está a tentar condensar mil anos de progresso em poucas décadas».

«A verba que pedi ao Congresso destinada à segurança mutua e a mínima necessária para defrontar as necessidades básicas de defesa completa e para manter acesa a luz da esperança em centenas de milhões de pessoas, que se encontram connosco do lado da liberdade».

O presidente afirmou ainda que os Estados Unidos «mesmo se o desejássemos, não podíamos fechar a porta ao Mundo Livre, abandonando os milhões de pessoas que lutam, a uma vida de exasperação desesperada. Americanos ricos poderiam viver mais extravagantemente, mas não por muito tempo».

«Somente por pensarmos em nós próprios e por nos comportarmos verdadeiramente como irmãos daqueles que, connosco, desejam viver e prosperar em liberdade, podemos esperar solucionar problemas nos quais o fracasso significará o desastre para grande parte da Humanidade» — acrescentou Eisenhower. — (Reuter).

APARECEU A FILHA de Lana Turner

LOS ANGELES, 3. — Cheryl Crawford, a filha da estrela de cinema Lana Turner, que fugiu de um lar para raparigas, foi encontrada na noite passada, após ter telefonado para seu pai, de um restaurante local.

O pai e um funcionário judicial foram buscar Cheryl e duas companheiras, com as quais a rapariga fugiu, na sexta-feira passada, do lar em que sua mãe a internara. — (Reuter).

Conselho do Atlântico

ISTAMBUL, 3. — A reunião desta manhã dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da N. A. T. O. terminou às 11 horas. À tarde, os ministros tomarão conhecimento de um relatório do secretário-geral da Organização, Paul Henri Spaak. — (A. N. I.).

Bezerro-fenómeno

HORTA, 3. — Uma vaca pertencente ao lavrador António Joaquim Lopes, desta cidade, deu à luz um bezerro com seis patas. As patas normais saem dos flancos. O monstro está vivo. — (A. N. I.).



Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diariamente com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ

SOBRE A CALVÍCIE



FÉRIAS 1960

VIAGENS ORGANIZADAS POR

WAGONS-LITS//COOK

400 AGÊNCIAS EM 64 PAÍSES

PEÇA O PROGRAMA «VIAGENS 1960», CONTENDO 29 VIAGENS COM DIVERSAS DATAS DE PARTIDA

Inscrições e Informações:

WAGONS-LITS//COOK

LISBOA — Avenida da Liberdade, 103 — Telef. 31537/8/9 — 31791/2/3
» — Hotel Ritz — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 680632
PORTO — Palácio da Nacional — Praça da Liberdade, 12 — Telef. 25040
COIMBRA — L. da Portagem (Edifício do Turismo) — T. 25333-25576
ESTORIL — Arcadas do Parque — Tel. 060285. Luanda e Lourenço Marques.